

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	11
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	24
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	25
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	46
Proposta de Orçamento de Capital	112

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	113
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	115

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

116

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.980.000.000
Preferenciais	0
Total	1.980.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	48.427.505
Preferenciais	0
Total	48.427.505

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	10/05/2012	Dividendo	31/07/2012	Ordinária		0,11616
Reunião do Conselho de Administração	07/08/2012	Dividendo	31/10/2012	Ordinária		0,12436
Reunião do Conselho de Administração	06/11/2012	Juros sobre Capital Próprio	17/12/2012	Ordinária		0,04660
Reunião do Conselho de Administração	06/11/2012	Dividendo	17/12/2012	Ordinária		0,06792
Reunião do Conselho de Administração	19/02/2013	Dividendo	30/04/2013	Ordinária		0,20102

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	23.874.845	23.383.659	22.420.981
1.01	Ativo Circulante	3.387.845	3.348.607	3.010.770
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36.326	63.716	103.148
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.093.547	3.080.853	2.731.324
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.093.547	3.080.853	2.731.324
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.093.547	3.080.853	2.731.324
1.01.03	Contas a Receber	55.093	45.061	50.052
1.01.03.01	Clientes	55.093	45.061	50.052
1.01.06	Tributos a Recuperar	180.442	130.093	104.997
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	180.442	130.093	104.997
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.783	17.393	8.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.654	11.491	12.253
1.01.08.03	Outros	4.654	11.491	12.253
1.02	Ativo Não Circulante	20.487.000	20.035.052	19.410.211
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	603.951	542.883	478.878
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	371.231	367.600	331.676
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	371.231	367.600	331.676
1.02.01.06	Tributos Diferidos	132.286	80.550	54.687
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.286	80.550	54.687
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.924	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	97.510	94.733	92.515
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	97.510	94.178	91.889
1.02.01.09.04	Outros	0	555	626
1.02.02	Investimentos	3.014.319	2.785.455	2.353.046
1.02.02.01	Participações Societárias	3.014.319	2.785.455	2.353.046
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.893.632	2.673.386	2.248.325
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	120.687	112.069	104.721
1.02.03	Imobilizado	356.579	352.590	362.400

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	356.579	352.590	362.400
1.02.04	Intangível	16.512.151	16.354.124	16.215.887
1.02.04.01	Intangíveis	16.512.151	16.354.124	16.215.887
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	447.842	289.815	151.578
1.02.04.01.03	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	23.874.845	23.383.659	22.420.981
2.01	Passivo Circulante	1.409.279	1.745.088	1.220.283
2.01.02	Fornecedores	60.333	56.038	80.775
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	60.333	56.038	80.775
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.502	31.008	26.269
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.502	31.008	26.269
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	2.586
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	27.502	31.008	23.683
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.882	33.566	33.154
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	36.882	33.566	33.154
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	36.882	33.566	33.154
2.01.05	Outras Obrigações	1.284.562	1.624.476	1.080.085
2.01.05.02	Outros	1.284.562	1.624.476	1.080.085
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.845	4.177	2.773
2.01.05.02.04	Garantias Recebidas em Operações	1.134.235	1.501.022	954.605
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	43.975	39.038	34.791
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	73.588	59.310	63.177
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	30.919	20.929	24.739
2.02	Passivo Não Circulante	3.067.648	2.397.571	1.797.933
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.03	Tributos Diferidos	1.739.644	1.204.582	732.074
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.739.644	1.204.582	732.074
2.02.04	Provisões	85.765	54.330	55.800
2.02.04.02	Outras Provisões	85.765	54.330	55.800
2.02.04.02.04	Provisão para Contingências e Obrigações Legais	58.232	54.330	55.800
2.02.04.02.05	Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	27.533	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido	19.397.918	19.241.000	19.402.765
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.552.749	15.512.342	16.048.577
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.037.369	16.033.895	16.662.480
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-484.620	-521.553	-613.903
2.03.03	Reservas de Reavaliação	21.946	22.532	22.971
2.03.04	Reservas de Lucros	966.587	1.037.630	879.658
2.03.04.02	Reserva Estatutária	577.884	804.025	847.658
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	388.703	233.605	32.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	316.397	128.257	-88.680

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.034.839	1.872.767	1.871.223
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - BM&F	865.874	760.245	722.065
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - Bovespa	1.034.007	964.702	1.049.300
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	356.855	357.159	310.984
3.01.04	PIS e Cofins	-194.022	-187.023	-187.516
3.01.05	Impostos sobre Serviços	-27.875	-22.316	-23.610
3.03	Resultado Bruto	2.034.839	1.872.767	1.871.223
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-584.929	-567.111	-568.861
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-742.581	-792.821	-608.526
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	157.652	225.710	39.665
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.449.910	1.305.656	1.302.362
3.06	Resultado Financeiro	206.260	277.538	287.406
3.06.01	Receitas Financeiras	294.291	352.957	326.057
3.06.02	Despesas Financeiras	-88.031	-75.419	-38.651
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.656.170	1.583.194	1.589.768
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-581.880	-535.195	-445.207
3.08.01	Corrente	-63.659	-44.936	-2.586
3.08.02	Diferido	-518.221	-490.259	-442.621
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.074.290	1.047.999	1.144.561
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.074.290	1.047.999	1.144.561

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	1.074.290	1.047.999	1.144.561
4.02	Outros Resultados Abrangentes	188.140	216.937	-166.076
4.02.01	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	21	0	-117.266
4.02.02	Efeito Fiscal sobre Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	39.870
4.02.03	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	240.676	297.278	-133.238
4.02.04	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-102.632	-128.275	59.547
4.02.05	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	34.895	43.613	-20.246
4.02.06	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	15.180	4.321	5.257
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.262.430	1.264.936	978.485

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.321.159	1.685.164	1.717.633
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.643.882	1.516.797	1.666.616
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	1.074.290	1.047.999	1.144.561
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	91.944	73.428	53.010
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	-202	-1.102	-183
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	3.620	7.795	4.802
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contrib.Social Diferidos	518.221	490.259	442.621
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-157.652	-225.710	-39.665
6.01.01.07	Despesas Plano de Opções de Ações	32.306	53.630	30.921
6.01.01.08	Despesas de Juros	80.199	69.412	30.641
6.01.01.09	Provisão para Perdas em Contas a Receber	1.156	1.086	-92
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-322.723	168.367	51.017
6.01.02.01	Var Aplic Financeiras e Garantias de Op.	-383.112	160.964	21.617
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	9.847	37.891	-53.854
6.01.02.03	Var Contas a Receber	-11.188	3.905	-10.918
6.01.02.04	Var Outros Créditos	7.179	1.191	3.959
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	-3.314	-8.397	-283
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-3.332	-2.289	-8.400
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit em Custódia	4.937	4.247	2.894
6.01.02.08	Var Fornecedores	4.295	-24.737	59.457
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	-3.506	7.325	-721
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	0	-2.586	1.700
6.01.02.11	Var Salários e Encargos Sociais	14.278	-3.867	20.652
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	37.291	-3.810	7.324
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	3.902	-1.470	7.590
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-132.676	-177.434	-1.330.289
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	2.046	4.983	965
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-67.377	-45.504	-164.508

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Investimento - CME	0	0	-1.075.119
6.02.04	Dividendos Recebidos	124.470	32.907	18.636
6.02.05	Recebimento pela Venda de Bens Não de Uso	0	195	0
6.02.06	Aumento de Capital em Controladas	0	-1.433	-3.083
6.02.09	Aquisição de Softwares e Projetos	-191.815	-168.582	-107.180
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.215.873	-1.547.162	-330.942
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	24.404	17.024	16.384
6.03.02	Recompra de Ações	-16.303	-606.888	-435.115
6.03.03	Variação em Financiamentos	0	-857	-9.076
6.03.04	Empréstimos Contraídos	0	0	1.069.406
6.03.06	Pagto Dividendos e Juros Capital Próprio	-1.148.251	-888.622	-972.541
6.03.09	Juros Pagos	-75.723	-67.819	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.390	-39.432	56.402
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	63.716	103.148	46.746
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.326	63.716	103.148

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	195.505	-226.141	-1.074.876	0	-1.105.512
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	32.306	0	0	0	32.306
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-16.303	0	0	0	-16.303
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	24.404	0	0	0	24.404
5.04.06	Dividendos	0	388.703	586	-984.876	0	-595.587
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-90.000	0	-90.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-233.605	-226.727	0	0	-460.332
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.074.290	188.140	1.262.430
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.074.290	0	1.074.290
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	188.140	188.140
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	240.676	240.676
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	-67.737	-67.737
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	15.180	15.180
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	21	21
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-586	0	586	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-586	0	586	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-334.630	-43.633	-1.047.999	0	-1.426.262
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	53.630	0	0	0	53.630
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-606.889	0	0	0	-606.889
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	17.024	0	0	0	17.024
5.04.06	Dividendos	0	233.605	362.453	-897.999	0	-301.941
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-150.000	0	-150.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-32.000	-406.086	0	0	-438.086
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.047.999	216.937	1.264.936
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.047.999	0	1.047.999
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	216.937	216.937
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	297.278	297.278
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	-84.662	-84.662
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	4.321	4.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-439	0	0	0	-439
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-439	0	0	0	-439
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	158.086	-1.144.561	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	158.086	-840.561	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	39.301	39.301
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	5.257	5.257
5.05.02.10	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	-77.396	-77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	286.381	0	0	460.030
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.06.04	Efeito da Reversão de Menos Valia Líquido de Impostos	0	0	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/ Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	2.256.736	2.082.106	2.082.349
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.899.881	1.724.947	1.771.365
7.01.02	Outras Receitas	356.855	357.159	310.984
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-260.137	-358.320	-258.202
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-260.137	-358.320	-258.202
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.996.599	1.723.786	1.824.147
7.04	Retenções	-91.944	-73.428	-53.010
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-91.944	-73.428	-53.010
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.904.655	1.650.358	1.771.137
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	451.943	578.667	365.722
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	157.652	225.710	39.665
7.06.02	Receitas Financeiras	294.291	352.957	326.057
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.356.598	2.229.025	2.136.859
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.356.598	2.229.025	2.136.859
7.08.01	Pessoal	348.591	345.990	284.901
7.08.01.01	Remuneração Direta	275.201	299.499	244.242
7.08.01.02	Benefícios	55.358	28.866	25.442
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.398	11.363	9.376
7.08.01.04	Outros	6.634	6.262	5.841
7.08.01.04.01	Honorários do conselho	6.634	6.262	5.841
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	845.686	759.617	668.746
7.08.02.01	Federais	817.538	736.463	644.947
7.08.02.03	Municipais	28.148	23.154	23.799
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	88.031	75.419	38.651
7.08.03.01	Juros	88.031	75.419	38.651
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.074.290	685.546	738.475
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	90.000	150.000	304.000
7.08.04.02	Dividendos	984.290	535.546	434.475

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.05	Outros	0	362.453	406.086
7.08.05.01	Constituição de reservas	0	362.453	406.086

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	24.147.114	23.589.922	22.633.975
1.01	Ativo Circulante	3.536.282	2.401.134	2.547.589
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	43.642	64.648	104.017
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.233.361	2.128.705	2.264.408
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.233.361	2.128.705	2.264.408
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.188.286	2.107.848	2.253.379
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	45.075	20.857	11.029
1.01.03	Contas a Receber	56.849	46.514	51.399
1.01.03.01	Clientes	56.849	46.514	51.399
1.01.06	Tributos a Recuperar	180.458	132.058	105.843
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	180.458	132.058	105.843
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.831	17.442	9.005
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.141	11.767	12.917
1.01.08.03	Outros	4.141	11.767	12.917
1.02	Ativo Não Circulante	20.610.832	21.188.788	20.086.386
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	808.868	1.767.411	1.216.812
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	573.636	1.589.058	1.066.920
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	561.593	1.549.171	1.029.808
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	12.043	39.887	37.112
1.02.01.06	Tributos Diferidos	132.286	80.550	54.687
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.286	80.550	54.687
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.924	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	100.022	97.803	95.205
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	97.822	95.048	92.378
1.02.01.09.04	Outros	2.200	2.755	2.827
1.02.02	Investimentos	2.928.820	2.710.086	2.286.537
1.02.02.01	Participações Societárias	2.893.632	2.673.386	2.248.325
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.893.632	2.673.386	2.248.325

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	35.188	36.700	38.212
1.02.03	Imobilizado	360.993	357.164	367.134
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	360.993	357.164	367.134
1.02.04	Intangível	16.512.151	16.354.127	16.215.903
1.02.04.01	Intangíveis	447.842	289.818	151.594
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	447.842	289.818	151.594
1.02.04.02	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	24.147.114	23.589.922	22.633.975
2.01	Passivo Circulante	1.660.609	1.929.946	1.416.204
2.01.02	Fornecedores	60.562	56.409	80.828
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	60.562	56.409	80.828
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.922	36.300	29.557
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	30.922	36.300	29.557
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.564	4.486	5.576
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	28.358	31.814	23.981
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.882	33.566	33.154
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	36.882	33.566	33.154
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	36.882	33.566	33.154
2.01.05	Outras Obrigações	1.532.243	1.803.671	1.272.665
2.01.05.02	Outros	1.532.243	1.803.671	1.272.665
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.845	4.177	2.773
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	1.134.235	1.501.022	954.605
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	43.975	39.038	34.791
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	74.492	59.995	64.351
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	277.696	199.439	216.145
2.02	Passivo Não Circulante	3.072.623	2.402.485	1.798.723
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.242.239	1.138.659	1.010.059
2.02.03	Tributos Diferidos	1.739.644	1.204.582	732.074
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.739.644	1.204.582	732.074
2.02.04	Provisões	90.740	59.244	56.590
2.02.04.02	Outras Provisões	90.740	59.244	56.590
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências e Obrigações Legais	63.207	59.244	56.590
2.02.04.02.05	Benefícios de assistência médica pós-emprego	27.533	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	19.413.882	19.257.491	19.419.048
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.552.749	15.512.342	16.048.577
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.037.369	16.033.895	16.662.480
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-484.620	-521.553	-613.903
2.03.03	Reservas de Reavaliação	21.946	22.532	22.971
2.03.04	Reservas de Lucros	966.587	1.037.630	879.658
2.03.04.02	Reserva Estatutária	577.884	804.025	847.658
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	388.703	233.605	32.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	316.397	128.257	-88.680
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.964	16.491	16.283

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.064.750	1.904.684	1.898.742
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - BM&F	865.874	760.245	722.065
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou Liquidação - Bovespa	1.034.007	964.702	1.049.300
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	389.142	391.036	340.174
3.01.04	PIS e Cofins	-195.555	-188.504	-188.754
3.01.05	Impostos sobre Serviços	-28.718	-22.795	-24.043
3.03	Resultado Bruto	2.064.750	1.904.684	1.898.742
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-613.810	-597.203	-595.266
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-763.080	-816.664	-633.504
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	149.270	219.461	38.238
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.450.940	1.307.481	1.303.476
3.06	Resultado Financeiro	208.851	280.729	289.039
3.06.01	Receitas Financeiras	297.217	357.720	329.084
3.06.02	Despesas Financeiras	-88.366	-76.991	-40.045
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.659.791	1.588.210	1.592.515
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-585.535	-539.681	-448.029
3.08.01	Corrente	-67.314	-49.422	-5.408
3.08.02	Diferido	-518.221	-490.259	-442.621
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.074.256	1.048.529	1.144.486
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.074.256	1.048.529	1.144.486
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.074.290	1.047.999	1.144.561
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-34	530	-75
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,55651	0,53779	0,57206
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,55507	0,53659	0,56817

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.074.256	1.048.529	1.144.486
4.02	Outros Resultados Abrangentes	188.140	216.937	-166.076
4.02.01	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	21	0	-117.266
4.02.02	Efeito Fiscal sobre Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	39.870
4.02.03	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	240.676	297.278	-133.238
4.02.04	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-102.632	-128.275	59.547
4.02.05	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	34.895	43.613	-20.246
4.02.06	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	15.180	4.321	5.257
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.262.396	1.265.466	978.410
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.262.430	1.264.936	978.485
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-34	530	-75

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.327.666	1.684.313	1.711.425
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.653.535	1.525.020	1.669.776
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	1.074.256	1.048.529	1.144.486
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	93.742	75.208	54.818
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	-202	-1.116	-183
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	3.620	7.795	4.802
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contrib Social Diferidos	518.221	490.259	442.621
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-149.270	-219.461	-38.238
6.01.01.07	Variação em Participação Minoritária	-493	-322	0
6.01.01.08	Despesas Plano de Opções de Ações	32.306	53.630	30.921
6.01.01.10	Despesas de Juros	80.199	69.412	30.641
6.01.01.11	Provisão para Perdas em Contas a Receber	1.156	1.086	-92
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-325.869	159.293	41.649
6.01.02.01	Var Aplic Financeiras e Garantias de Op.	-456.021	159.982	-1.609
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	11.797	36.772	-54.699
6.01.02.03	Var Contas a Receber	-11.491	3.799	-11.102
6.01.02.04	Var Outros Créditos	8.203	1.684	5.594
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	-3.313	-8.437	-293
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-2.774	-2.670	-7.484
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit em Custódia	4.937	4.247	2.894
6.01.02.08	Var Fornecedores	4.153	-24.419	59.386
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	-3.456	7.833	-635
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	-1.922	-1.090	1.879
6.01.02.11	Var Salários e Encargos Sociais	14.497	-4.356	21.114
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	105.558	-16.706	19.461
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	3.963	2.654	7.143
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-132.799	-176.520	-1.327.245
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	2.103	5.030	966

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-67.557	-46.070	-164.548
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Investimento - CME	0	0	-1.075.119
6.02.04	Dividendos Recebidos	124.470	32.907	18.636
6.02.05	Recebimento pela Venda de Bens Não de Uso	0	195	0
6.02.09	Aquisição de Softwares e Projetos	-191.815	-168.582	-107.180
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.215.873	-1.547.162	-330.942
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	24.404	17.024	16.384
6.03.02	Recompra de Ações	-16.303	-606.888	-435.115
6.03.03	Variação em Financiamentos	0	-857	-9.076
6.03.04	Empréstimos Contraídos	0	0	1.069.406
6.03.06	Pagto.Dividendos e Juros Capital Próprio	-1.148.251	-888.622	-972.541
6.03.09	Juros Pagos	-75.723	-67.819	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-21.006	-39.369	53.238
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	64.648	104.017	50.779
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	43.642	64.648	104.017

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	195.505	-226.141	-1.074.876	0	-1.105.512	-493	-1.106.005
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	32.306	0	0	0	32.306	0	32.306
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-16.303	0	0	0	-16.303	0	-16.303
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	24.404	0	0	0	24.404	0	24.404
5.04.06	Dividendos	0	388.703	586	-984.876	0	-595.587	0	-595.587
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-90.000	0	-90.000	0	-90.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-233.605	-226.727	0	0	-460.332	0	-460.332
5.04.09	Efeito por Aumento em Participação	0	0	0	0	0	0	-493	-493
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.074.290	188.140	1.262.430	-34	1.262.396
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.074.290	0	1.074.290	-34	1.074.256
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	188.140	188.140	0	188.140
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	240.676	240.676	0	240.676
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	-67.737	-67.737	0	-67.737
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	15.180	15.180	0	15.180
5.05.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financ.Disponíveis para Venda	0	0	0	0	21	21	0	21
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-586	0	586	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-586	0	586	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.963.398	577.884	0	316.397	19.397.918	15.964	19.413.882

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-334.630	-43.633	-1.047.999	0	-1.426.262	-322	-1.426.584
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	53.630	0	0	0	53.630	0	53.630
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-606.889	0	0	0	-606.889	0	-606.889
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	17.024	0	0	0	17.024	0	17.024
5.04.06	Dividendos	0	233.605	362.453	-897.999	0	-301.941	0	-301.941
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-150.000	0	-150.000	0	-150.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-32.000	-406.086	0	0	-438.086	0	-438.086
5.04.09	Efeito por Aumento em Participação	0	0	0	0	0	0	-322	-322
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.047.999	216.937	1.264.936	530	1.265.466
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.047.999	0	1.047.999	530	1.048.529
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	216.937	216.937	0	216.937
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	297.278	297.278	0	297.278
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	-84.662	-84.662	0	-84.662
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	4.321	4.321	0	4.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-439	0	0	0	-439	0	-439
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-439	0	0	0	-439	0	-439
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	158.086	-1.144.561	0	-1.362.285	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	158.086	-840.561	0	-682.475	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov/Pgto.Dividendo Adicional Proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485	-75	978.410
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561	-75	1.144.486
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076	0	-166.076
5.05.02.06	Variação Cambial Sobre investimento no Exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238	0	-133.238
5.05.02.07	Hedge de Investimento, Líquido de Impostos	0	0	0	0	39.301	39.301	0	39.301
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	5.257	5.257	0	5.257
5.05.02.09	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para Venda	0	0	0	0	-77.396	-77.396	0	-77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	286.381	0	0	460.030	0	460.030
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.06.04	Efeito da Reversão de Menos Valia Líquido de Impostos	0	0	0	460.610	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	2.289.023	2.115.983	2.111.539
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.899.881	1.724.947	1.771.365
7.01.02	Outras Receitas	389.142	391.036	340.174
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-266.530	-368.201	-269.954
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-266.530	-368.201	-269.954
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.022.493	1.747.782	1.841.585
7.04	Retenções	-93.742	-75.208	-54.818
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-93.742	-75.208	-54.818
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.928.751	1.672.574	1.786.767
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	446.487	577.181	367.322
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	149.270	219.461	38.238
7.06.02	Receitas Financeiras	297.217	357.720	329.084
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.375.238	2.249.755	2.154.089
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.375.238	2.249.755	2.154.089
7.08.01	Pessoal	360.514	357.870	295.948
7.08.01.01	Remuneração Direta	286.216	310.446	254.283
7.08.01.02	Benefícios	56.056	29.595	26.176
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.608	11.567	9.648
7.08.01.04	Outros	6.634	6.262	5.841
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	6.634	6.262	5.841
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	852.102	766.365	673.610
7.08.02.01	Federais	822.993	742.622	649.378
7.08.02.03	Municipais	29.109	23.743	24.232
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	88.366	76.991	40.045
7.08.03.01	Juros	88.366	76.991	40.045
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.074.256	686.076	738.400
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	90.000	150.000	304.000
7.08.04.02	Dividendos	984.290	535.546	434.475

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-34	530	-75
7.08.05	Outros	0	362.453	406.086
7.08.05.01	Constituição de Reservas	0	362.453	406.086

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

Senhores (as) Acionistas,

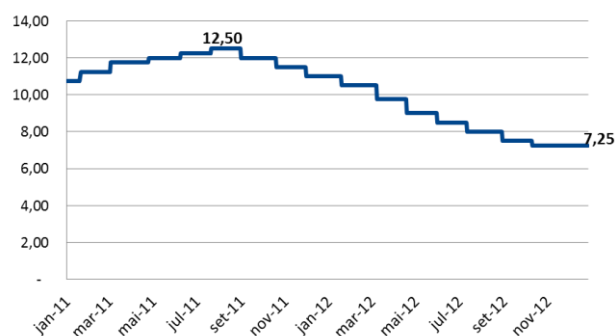
A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA, Bolsa ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2012.

CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2012 foi marcado pela instabilidade da economia internacional. Este quadro resultou em baixo crescimento das principais economias da zona do euro e dos EUA e desaceleração da economia chinesa. No Brasil, a despeito do fraco desempenho em termos de crescimento econômico, vale destacar a importante mudança estrutural relacionada à redução da taxa de juros real, que atingiu patamar comparável ao das principais economias emergentes.

Essa sensível mudança de patamar nas taxas de juros deverá alterar o comportamento do poupador doméstico, levando a uma busca por investimentos além dos tradicionais títulos públicos, fundos indexados ao Depósito Interbancário e os depósitos a vista. Esse novo cenário abre oportunidade para outros instrumentos até então menos conhecidos e utilizados pelo público em geral e que têm características mais aderentes ao mercado de capitais, a exemplo dos fundos de investimento imobiliários (FIIs) e dos fundos negociados em bolsa (ETFs – Exchange Traded Funds), além do próprio potencial das ações.

Com isso, essa potencial mudança no comportamento dos poupadores, aliada à necessidade de promoção da aceleração do crescimento econômico para os próximos anos por meio do aumento dos investimentos, principalmente em infraestrutura, coloca o mercado de capitais como instrumento chave nesse processo e em posição de destaque para viabilizar e, ao mesmo tempo, capturar as oportunidades de desenvolvimento da economia brasileira.

Taxa Selic (%)

Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de Câmbio – R\$/US\$

Fonte: Banco Central do Brasil.

Outro foco de atenção está relacionado à taxa de câmbio. Diferentemente do que ocorreu até meados de 2011, quando o governo adotou medidas macroprudenciais para evitar a apreciação cambial, em 2012, a taxa de câmbio percorreu caminho inverso, com o Real se desvalorizando, o que permitiu ao governo remover ou flexibilizar algumas dessas medidas. Em termos de potenciais impactos na Companhia, a mudança mais relevante aconteceu em dezembro de 2011, quando foi removido o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) de 2% sobre investimento estrangeiro em ativos de renda variável.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS

Nos últimos anos, o Brasil conquistou grande espaço no cenário internacional, tendo um papel cada vez mais relevante entre as economias consideradas emergentes, o que teve efeito positivo nos mercados administrados pela Companhia. Não obstante, o período recente se caracterizou pela elevada volatilidade e incerteza econômica gerada por crises financeiras profundas, que testaram a segurança e o funcionamento dos mercados globais e, no caso do Brasil, comprovaram a robustez do mercado financeiro e de capitais, que tem na Bolsa um de seus principais pilares de governança, transparência e segurança.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Adicionalmente, a economia brasileira passou a ter uma nova realidade de taxas de juros baixas para os padrões históricos, o que eleva o potencial de crescimento do mercado, uma vez que cria estímulos para o aumento do fluxo de recursos direcionado para produtos listados em bolsa, fortalecendo ainda mais a posição do mercado de capitais como alternativa de financiamento para as empresas.

No plano estratégico, a BM&FBOVESPA vem avançando em uma série de medidas que suportarão o desenvolvimento do mercado brasileiro ao mesmo tempo em que aumentarão sua segurança, integridade e estabilidade. A Companhia deu continuidade em seu programa de investimentos, iniciado em 2010, que totalizará R\$1,2 bilhão até 2014, cujo propósito é elevar o padrão tecnológico de toda a infraestrutura de negociação e pós-negociação, com destaque para o novo sistema de negociação PUMA (Plataforma Unificada Multiativos), a integração das quatro *clearinghouses* e o desenvolvimento do novo sistema de risco integrado, o CORE (Closeout Risk Evaluation), além da construção do novo *Data Center* e do desenvolvimento de novo sistema para registro de operações de balcão e renda fixa.

Com relação ao desenvolvimento de produtos e mercados, em linha com a evolução e aumento da sofisticação do poupador doméstico que, cada vez mais, deverá buscar um melhor equilíbrio entre retorno e risco, a Companhia continua a atuar na educação financeira para a pessoa física e no desenvolvimento de produtos dedicados a públicos com diferentes necessidades. Em 2012, os destaques foram a continuidade do crescimento do Tesouro Direto e dos ETFs e a performance excepcional dos FIIs. No mercado de derivativos, teve início a listagem cruzada de contratos futuros com o CME Group, ampliando o horizonte de oportunidades nessa área.

Dentre os destaques operacionais, tanto o segmento Bovespa quanto o BM&F apresentaram crescimento. O segmento Bovespa foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da *turnover velocity*¹, enquanto que o crescimento do segmento BM&F refletiu o aumento de volumes dos contratos de Taxa de Juros em Reais. Adicionalmente, houve aumento da RPC (Receita por Contrato) média em relação a 2011, por conta do aumento dos volumes dos contratos de Taxa de Juros em Reais com prazo mais longo e a desvalorização cambial que influenciou positivamente o preço dos contratos de câmbio.

Em 2012, a administração novamente demonstrou o compromisso com o controle de custos e despesas. Em agosto, a Companhia anunciou a redução do seu orçamento despesas ajustadas² para 2012, de R\$580 – R\$590 milhões para R\$560 – R\$580 milhões, e encerrou o ano próximo ao limite inferior do novo orçamento, enquanto que para 2013, manteve-se o mesmo intervalo de despesas ajustadas. Além disso, a administração da Companhia reafirmou seu compromisso com o retorno de capital aos acionistas ao propor a distribuição de 100% do Lucro Líquido na forma de proventos.

As ações da Companhia (BVMF3) tiveram performance bastante positiva em 2012, com alta de 42,9% (no mesmo período, o Ibovespa subiu 7,4%), refletindo o bom desempenho operacional e financeiro e a percepção positiva do mercado sobre a estratégia e iniciativas implementadas pela Companhia para ampliar suas vantagens competitivas. As ações da BM&FBOVESPA ficaram na nona posição dentre as mais negociadas, com volume médio diário de R\$137,9 milhões e 17,6 mil negócios por dia. A BM&FBOVESPA encerrou o ano com um valor de mercado de R\$27,7 bilhões, o que a colocou na terceira posição entre as maiores bolsas do mundo.

Por fim, a administração acredita no potencial da Companhia e entende o importante papel que desempenha no processo de fortalecimento e desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, tendo certeza de que seus investimentos em produtos e tecnologias serão determinantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados e para ampliar a transparência e solidez do mercado de capitais brasileiro.

¹ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

² Despesas ajustadas pela: depreciação, provisões, plano de *stock options*, repasse de recursos à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM) e impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group. O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da Companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa da Companhia ou que não sejam recorrentes.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

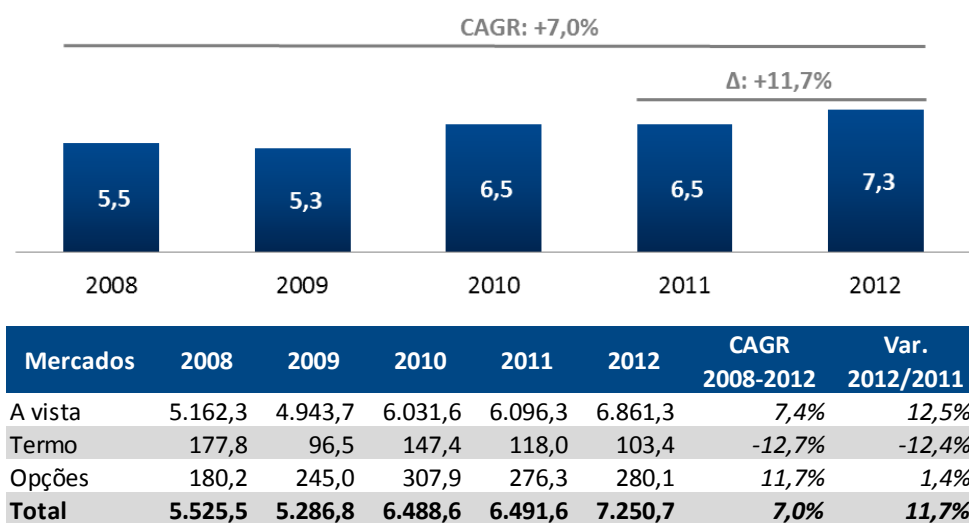
DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento Bovespa

O volume médio diário negociado em 2012 no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) apresentou alta de 11,7% em relação a 2011, estabelecendo novo recorde para o segmento. No período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês *Compound Annual Growth Rate*) de 7,0%.

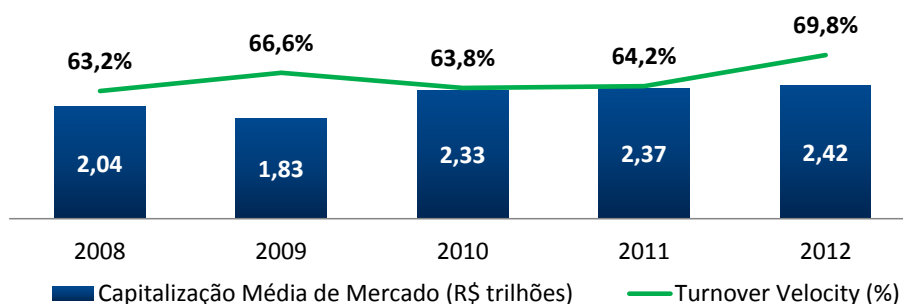
A performance do mercado a vista foi a principal determinante para o crescimento do volume médio diário sobre 2011, refletindo, notadamente, o aumento da *turnover velocity*, uma vez que a capitalização de mercado manteve-se praticamente estável.

Evolução dos Volumes Médios Diários (gráfico em R\$ bilhões e tabela em R\$ milhões)



A *turnover velocity* subiu de 64,2% para 69,8%, impactando diretamente os volumes no mercado a vista e refletindo, notadamente, o aumento da volatilidade no mercado, a maior procura por produtos mais sofisticados por parte dos participantes e os altos volumes nos dias de vencimento de opções sobre Ibovespa. Esse crescimento foi liderado pelos investidores estrangeiros que apresentaram o maior aumento de volume negociado, sendo importante destacar que, em dezembro de 2011, o governo retirou o IOF sobre investimento estrangeiro em renda variável, o qual limitava a atuação desses investidores, sendo que os efeitos dessa remoção se materializaram em 2012.

Capitalização Média de Mercado (R\$ trilhões) e Turnover Velocity (%)



A capitalização média de mercado manteve-se praticamente estável, com leve alta de 2,2% entre 2011 e 2012. Os destaques positivos foram os setores de Consumo e Utilidade Pública que apresentaram altas consideráveis, sendo que no caso desse último a performance poderia ter sido ainda melhor não fosse a queda acentuada verificada a partir de novembro de 2012, por conta de mudanças regulatórias. Por outro lado, verificou-se queda da capitalização de mercado média dos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Materiais Básicos, dos quais fazem parte a Petrobras, que registrou queda de 15,1%, e a Vale, que caiu 19,8%, as duas empresas mais negociadas do mercado.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Capitalização Média de Mercado por Setor (R\$ bilhões)

Setor	2011	Part. Total (%) 2011	2012	Part. Total (%) 2012	Var. 2012/2011
Construção e Transporte	120,08	5,1%	121,07	5,0%	0,8%
Consumo	412,14	17,4%	548,37	22,7%	33,1%
Financeiro e Outros	607,95	25,7%	641,25	26,5%	5,5%
Materiais Básicos	409,23	17,3%	335,19	13,9%	-18,1%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	394,82	16,7%	330,80	13,7%	-16,2%
Telecomunicações	146,84	6,2%	135,14	5,6%	-8,0%
Utilidade Pública	222,57	9,4%	247,24	10,2%	11,1%
Outros*	51,95	2,2%	57,92	2,4%	11,5%
Total Geral	2.365,57		2.416,98		2,2%

*Inclui os setores "Bens Industriais" e "Tecnologia da Informação".

O volume médio diário no mercado de opções apresentou alta de apenas 1,4% sobre 2011. O principal destaque nesse mercado foi o programa de formador de mercado para as opções sobre 10 ações e sobre o Ibovespa. O volume médio diário negociado dessas opções subiu 44,8%, passando de R\$51,5 milhões para R\$74,6 milhões, no entanto, esse crescimento neutralizou o fraco desempenho das opções sobre Petrobras e Vale, que são as mais negociadas do mercado e, apresentaram queda de 10,3% no volume médio diário em comparação a 2011.

O número médio de negócios realizados apresentou forte crescimento por mais um ano. O crescimento entre 2011 e 2012 foi de 37,6%, enquanto que o CAGR dos últimos cinco anos foi de 33,6%, resultado, principalmente, do aumento da sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos Investidores de Alta Frequência (HFTs, do inglês "High Frequency Traders"), que se caracterizam pela realização de um elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o *ticket* médio dos negócios. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

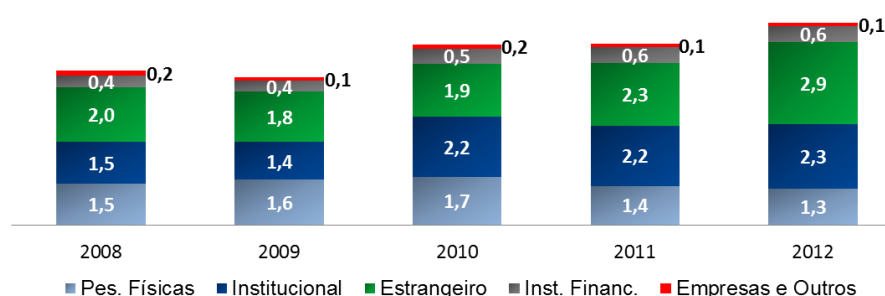
Evolução do Número Médio Diário de Negócios (mil)

Mercados	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR 2008-2012	Var. 2012/2011
A vista	195,1	270,6	349,8	476,5	653,0	35,3%	37,1%
Termo	2,2	1,3	1,6	1,1	1,0	-18,8%	-15,5%
Opções	47,8	60,4	79,3	89,6	126,4	27,5%	41,1%
Total	245,1	332,3	430,6	567,2	780,4	33,6%	37,6%

O número médio de investidores ativos no segmento Bovespa caiu 3,3% em relação a 2011, de 624,7 mil para 603,9 mil, sendo essa redução quase que totalmente explicada pela queda do número de investidores pessoas físicas.

Quanto à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 40% do total em 2012, seguidos pelos institucionais locais com 32%. As pessoas físicas representaram 18%, contra 21% em 2011.

Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)

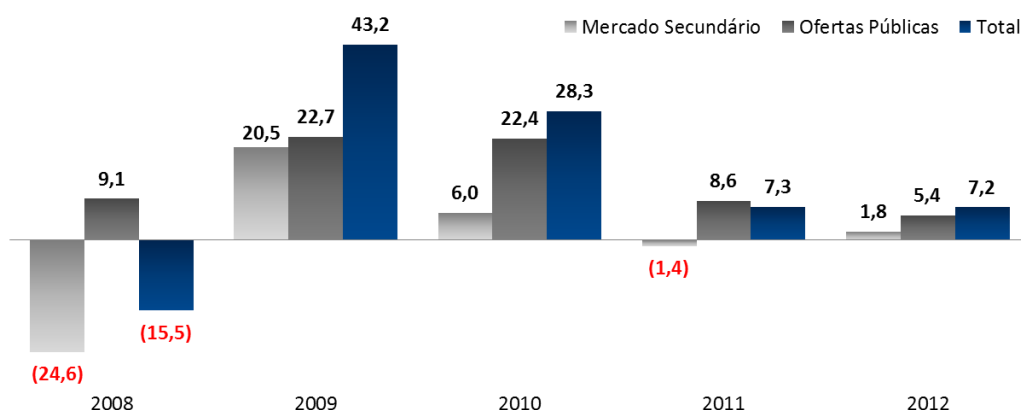


O volume médio diário dos investidores estrangeiros cresceu 30,0% sobre 2011, sendo eles os principais responsáveis pelo aumento dos volumes no segmento Bovespa. Os dois principais fatores que explicam esse desempenho foram: a atuação dos HFTs, que são predominantemente estrangeiros e cujo volume financeiro médio diário aumentou em R\$0,35 bilhão; e a remoção do IOF, em dezembro de 2011, que inibia a atuação desses investidores.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

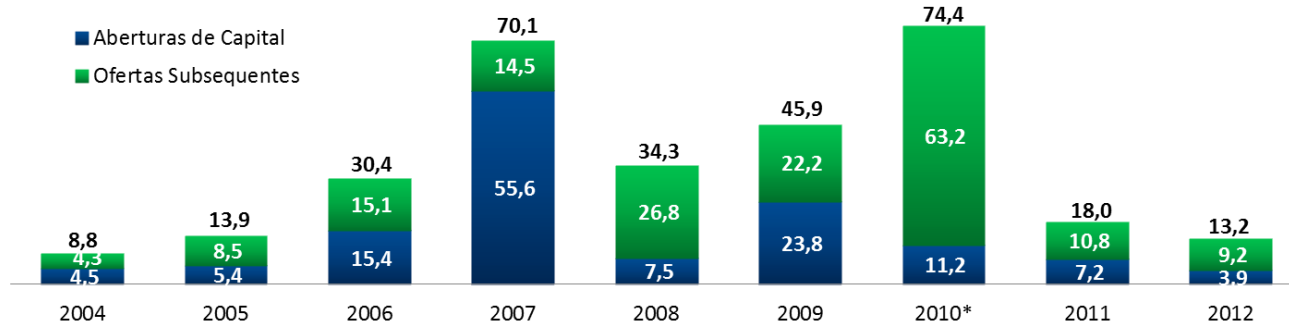
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Fluxo de Investimento Estrangeiro (R\$ bilhões)



O fluxo de investimento estrangeiro em 2012 foi positivo em R\$7,2 bilhões, explicado em grande parte pelo ingresso de R\$5,4 bilhões por meio de ofertas públicas. No total foram 12 ofertas públicas – 3 aberturas de capital e 9 ofertas subsequentes – totalizando um volume captado de R\$13,2 bilhões.

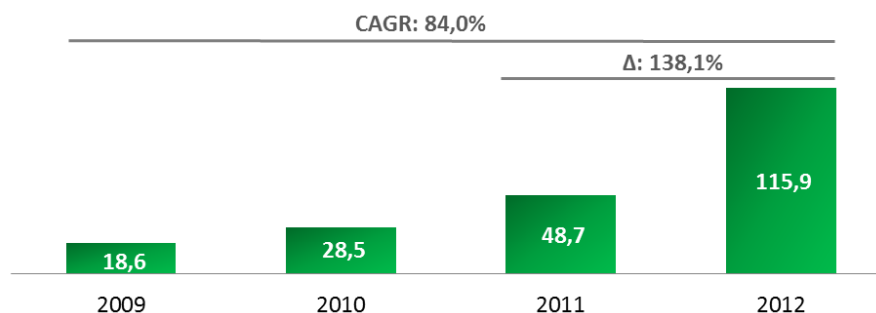
Ofertas Públicas (R\$ bilhões)



* Em 2010, se for incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

Dois produtos que têm apresentado forte crescimento e compõem o mercado a vista do segmento Bovespa são os ETFs e os FII's, ambos com forte apelo para o investidor pessoa física. O volume negociado de ETFs subiu 138,1% sobre 2011, atingindo a média diária de R\$115,9 milhões, o que representou 1,7% do total do mercado a vista, contra 0,8% do ano anterior. Atualmente existem 15 ETFs em negociação no mercado, sendo o BOVA11, que replica a carteira do Ibovespa, o principal deles.

Volume Médio Diário Negociado de ETFs (R\$ milhões)

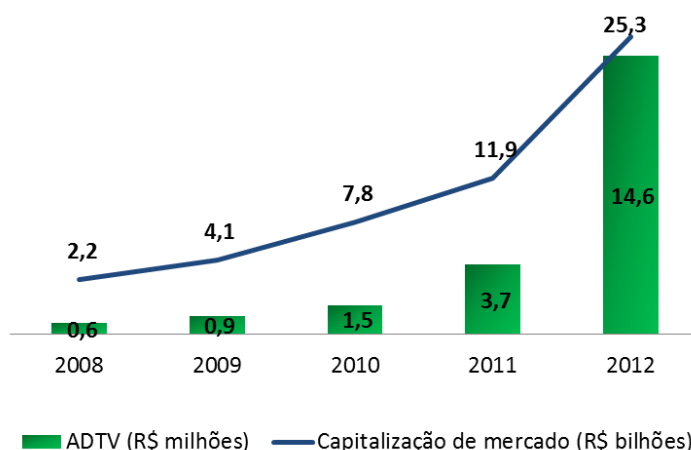


Os FII's, por sua vez, também apresentaram forte crescimento nos últimos anos. O número de fundos admitidos à negociação subiu de 66 em 2011 para 93 em 2012. O número de investidores que possuem cotas desses fundos em carteira saltou de 35,3 mil no final de 2011 para 97,1 mil no final de 2012, alta de 175,3%, enquanto que o volume médio negociado cresceu 299,6% no mesmo período, de R\$3,7 milhões para R\$14,6 milhões em 2012 (em dezembro de 2012 o volume médio diário atingiu R\$50,3 milhões).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

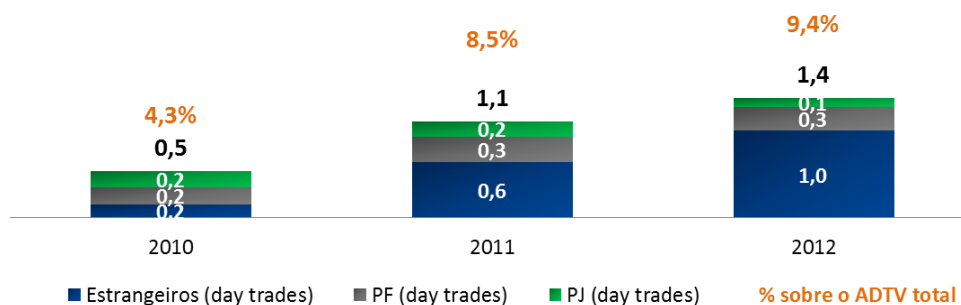
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Volume Médio Diário Negociado e Evolução de FIIs



A participação dos HFTs no volume total negociado subiu de 8,5% em 2011 para 9,4% em 2012. Essa alta reflete o crescimento de 24,2% da média diária negociada por esses investidores que atingiu R\$1,4 bilhão (compras mais vendas³) em 2012. O principal fator que explica esse crescimento foi a classificação de novos investidores como HFTs, os quais vêm apresentando participação relevante dentro dos volumes operados por esse grupo.

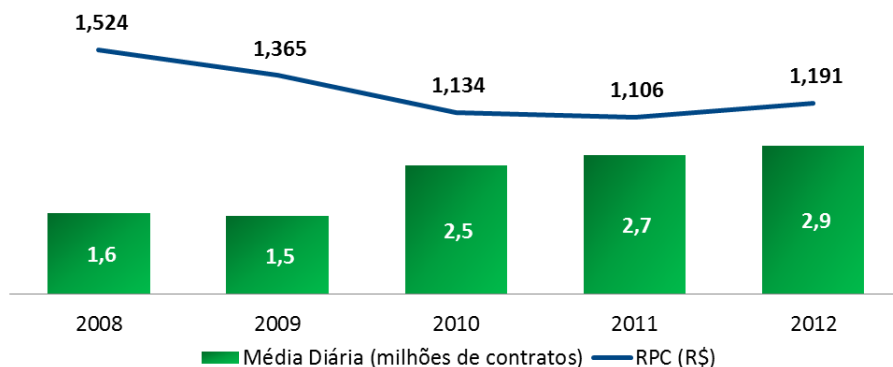
Evolução dos Volumes de HFTs (compras + vendas em R\$ bilhões)



Segmento BM&F

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F atingiu novo recorde histórico, com 2,9 milhões de contratos, alta de 7,3% sobre 2011. Adicionalmente, a RPC média subiu 7,7% sobre o ano anterior, potencializando o aumento de receitas geradas nesse segmento. O CAGR do volume médio diário de contratos derivativos no período 2008 – 2012 foi de 16,4%, evidenciando o alto potencial de crescimento desse mercado.

Volume Médio Diário e RPC média



³ Para o cálculo do percentual, o volume negociado é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra mais venda (esta metodologia é utilizada para ambos os segmentos).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

O contrato de Taxa de Juros em Reais, o mais negociado desse segmento, com 66,4% do total em 2012, foi o principal determinante para o crescimento do mercado de derivativos. O volume desses contratos cresceu 7,2% sobre 2011, com CAGR 2008 – 2012 de 25,0%. Uma combinação de fatores explica a performance altamente positiva desses contratos, com destaque para: o aumento do crédito na economia, notadamente o crédito pré-fixado; maior participação da parcela pré-fixada na dívida pública; e os efeitos da volatilidade localizada particularmente entre os meses de março e maio de 2012.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR (2008-12)	Var. 2012/2011
Taxas de Juros em R\$	789,5	843,5	1.683,6	1.797,2	1.925,7	25,0%	7,2%
Taxas de Câmbio	535,9	447,1	540,6	495,5	493,9	-2,0%	-0,3%
Índices de Ações	87,8	80,0	89,4	123,3	143,1	13,0%	16,1%
Taxas de Juros em US\$	96,2	78,3	89,7	145,2	149,8	11,7%	3,2%
Commodities	14,9	10,2	12,9	13,2	11,2	-6,9%	-15,2%
Mini Contratos	40,5	52,6	75,6	114,4	165,7	42,3%	44,8%
Balcão	12,4	9,3	12,9	11,7	9,2	-7,3%	-21,8%
Total	1.577,2	1.521,0	2.504,7	2.700,6	2.898,7	16,4%	7,3%

O volume médio diário dos contratos de Câmbio ficou praticamente estável em relação a 2011. A menor volatilidade em relação ao ano anterior, como pode ser visto abaixo, e a existência do IOF sobre o aumento de posição vendida de investidores em derivativos atrelados à taxa de câmbio, ajudam a explicar a falta de crescimento desse contrato.

Volatilidade do Dólar Norte-Americano (R\$/US\$)

Os contratos de Índice de Ações também apresentaram crescimento em relação a 2011, atingindo a média diária de 143,1 mil contratos, alta de 16,1%. Esse crescimento foi liderado pelos investidores institucionais locais, cujos volumes cresceram 42,3%, atingindo participação de 40,1% no volume total desses contratos em 2012, contra 32,5% no ano anterior, o que demonstra o aumento da sofisticação dos investidores brasileiros.

A RPC média do segmento BM&F apresentou crescimento de 7,7% em relação a 2011. Esse aumento é explicado, principalmente:

- Pelo aumento da RPC média dos contratos de Taxa de Juros em Reais, que passou de R\$0,918 em 2011 para R\$1,004 em 2012, alta de 9,3%. Isso se deve a maior concentração da negociação desses contratos nos vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos; e
- Pelo crescimento da RPC dos contratos de Taxa de Câmbio (+16,4%), e dos contratos de Taxa de Juros em Dólar (+7,9%), uma vez que ambos os contratos são referenciados em dólares e, em comparação a 2011, houve uma valorização de 17,6% do dólar médio⁴.

⁴ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dezembro de 2010 a novembro de 2012 (base para a RPC de janeiro de 2011 a dezembro de 2012).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

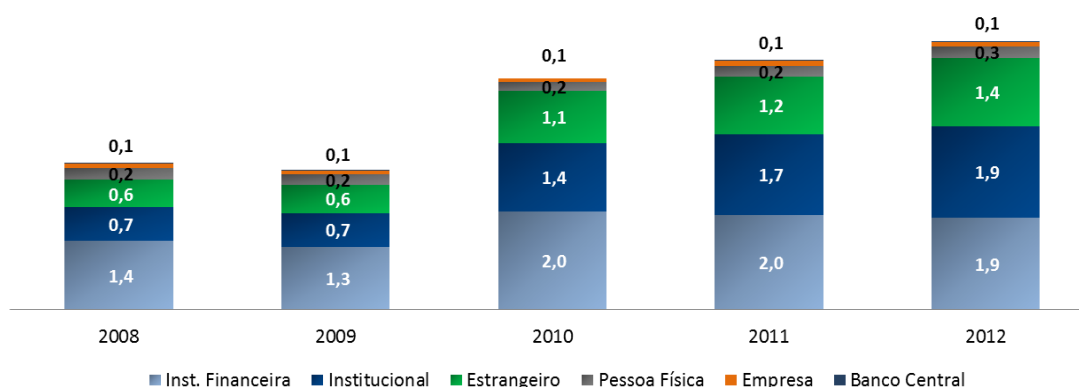
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RPC média (R\$)

	2008	2009	2010	2011	2012	Var. 2012/2011
Taxas de Juros em R\$	1,140	0,979	0,889	0,918	1,004	9,3%
Taxas de Câmbio	2,062	2,161	1,928	1,894	2,205	16,4%
Índices de Ações	2,142	1,619	1,564	1,614	1,524	-5,6%
Taxas de Juros em US\$	1,257	1,357	1,142	0,941	1,015	7,9%
Commodities	3,585	2,307	2,168	2,029	2,239	10,4%
Mini Contratos	0,162	0,176	0,128	0,130	0,116	-10,8%
Balcão	2,355	1,655	1,610	1,635	1,769	8,2%
Total	1,524	1,365	1,134	1,106	1,191	7,7%

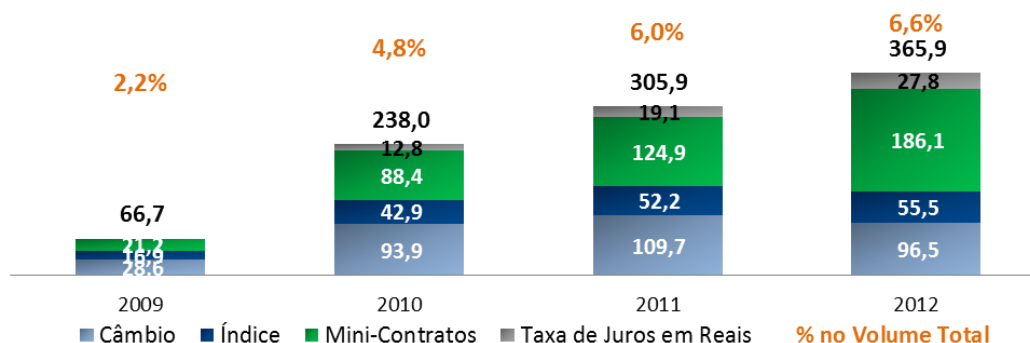
Na distribuição da negociação por grupo de investidores, as instituições financeiras reduziram o volume negociado em 3,2%, fazendo com que sua participação caísse de 38,1% em 2011 para 34,5% em 2012. No caso dos investidores institucionais, a participação passou de 32,5% em 2011 para 34,0% em 2012, com crescimento de 11,5% no volume negociado.

Volume Médio Diário de Contratos por Tipo de Investidores (compras + vendas em milhões de contratos)



Os HFTs foram responsáveis, em 2012, por um volume médio diário de 365,9 mil contratos (compras mais vendas), representando 6,6% do total do mercado. Em relação a 2011, esses investidores aumentaram em 19,4% o volume médio diário negociado.

Volume Médio Diário de HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



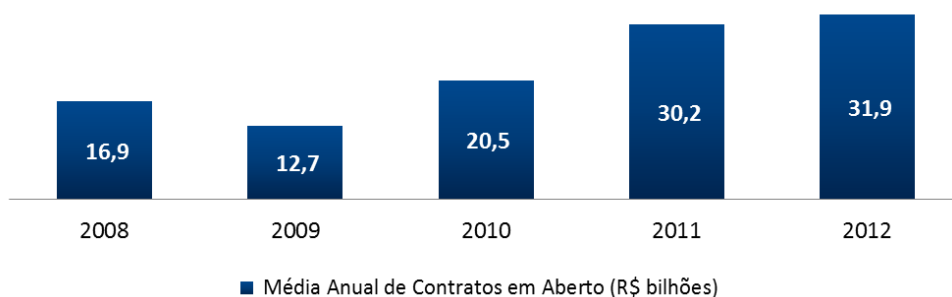
Empréstimo de Ativos

O serviço de empréstimo de ativos segue crescendo, apresentando aumento de 5,9% do volume financeiro médio mensal de contratos em aberto entre 2011 e 2012. O empréstimo de ativos é utilizado por participantes mais sofisticados que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de ativos financeiros mantendo os direitos sobre eventuais proventos concedidos pelas companhias emissoras.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

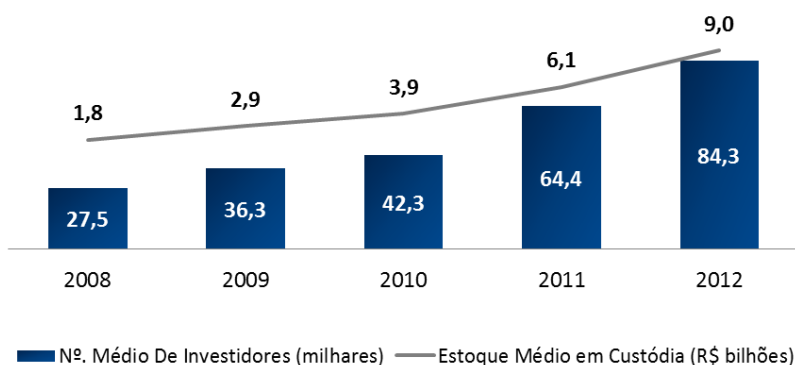
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Operações de empréstimo de ativos (BTC)


Tesouro Direto

O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, também segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia passou de R\$6,1 bilhões em 2011 para R\$9,0 bilhões em 2012, alta de 48,4%, enquanto que o número médio de investidores subiu 30,9%, de 64,4 mil para 84,3 mil, no mesmo período.

Evolução do Tesouro Direto



O maior interesse de investidores pessoas físicas pelo Tesouro Direto, assim como pelo FII mencionado acima, indica um primeiro movimento em direção a uma maior diversificação das aplicações financeiras desses investidores, trajetória essa que deverá ser reforçada em um ambiente de taxa de juros baixa.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2012 com Receita Bruta de R\$2.289,0 milhões, alta de 8,2% em relação a 2011. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das receitas geradas nos mercados a vista e de derivativos.

▪ **Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa:** alcançaram R\$1.034,0 milhões (45,2% do total), 7,2% superior ao ano de 2011. Esse crescimento é reflexo do aumento de 11,7% dos volumes do segmento, sendo que esse crescimento de volumes foi parcialmente neutralizado pela queda de 2,2% das margens (de 5,793 bps em 2011 para 5,676 bps em 2012). Essa leve queda das margens está em linha com o crescimento dos HFTs e *daytrades*, uma vez que ambos possuem preços inferiores.

▪ **Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$865,9 milhões (37,8% do total), alta de 13,9% sobre 2011, refletindo o aumento de 7,3% dos volumes negociados e o crescimento de 7,7% da RPC média de 2012.

▪ **Outras receitas:** atingiram R\$389,1 milhões (17,0% do total), leve queda de 0,5% em relação a 2011. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas à negociação e liquidação foram:

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

- **Empréstimo de Títulos:** em 2012, a receita alcançou R\$77,1 milhões (3,4% do total). A alta de 4,1% em comparação ao ano anterior se deve, principalmente, ao aumento do volume financeiro dos contratos em aberto que, em 2012, foi de R\$32,0 bilhões, 5,9% superior ao registrado em 2011.
- **Depositária/Custódia:** totalizou R\$102,8 milhões em 2012 (4,5% do total), 12,5% superior à receita registrada em 2011. Esse crescimento é explicado pelo aumento de 2,6% do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e de investidor estrangeiro) e também pelo aumento significativo de 30,1% na receita com custódia de títulos do Tesouro Direto em comparação a 2011.
- **Vendors:** registrou crescimento de 4,0% em comparação ao ano anterior, atingindo a receita de R\$67,7 milhões (3,0% do total). Embora tenha havido uma diminuição no número de usuários que acessam o sinal de dados da BM&FBOVESPA, a leve alta é explicada pela apreciação do Dólar frente ao Real, considerando que cerca de 40% da receita vêm de clientes estrangeiros que pagam na moeda norte-americana.
- **Outras:** encerraram o ano de 2012 em R\$19,8 milhões (0,9% do total), queda de 50,6% sobre o ano anterior. Essa queda é explicada, principalmente, por receitas não recorrentes reconhecidas no fim de 2011⁵.

Despesas

As despesas totalizaram R\$763,1 milhões em 2012, queda de 6,6% em relação ao ano anterior. É importante destacar que essa comparação fica distorcida por conta de despesa extraordinária de R\$92,3 milhões, referentes à transferência da gestão do Fundo de Garantia para a BSM, ocorrida no final de 2011.

As despesas ajustadas, conforme tabela abaixo, foram de R\$563,5 milhões, 3,6% inferior a 2011, refletindo os esforços da Companhia em reduzir despesas. Seguem abaixo as principais variações nas linhas de despesas:

Despesas Ajustadas (R\$ milhões)

	2012	2011	Var.
Despesas	763,1	816,7	-6,6%
(-) Depreciação	93,7	75,2	24,6%
(-) Stock Option	32,3	53,6	-39,8%
(-) Imposto sobre dividendos - CME	37,4	9,9	278,3%
(-) Provisões	36,2	1,1	3234,4%
(-) Contribuição ao MRP	-	92,3	-
Despesas Ajustadas	563,5	584,5	-3,6%

▪ **Pessoal:** as despesas atingiram R\$353,9 milhões, leve alta de 0,6% sobre 2011. Os principais fatores que influenciaram esta linha de despesa foram:

- Provisão de R\$27,5 milhões relacionada ao plano de saúde da Companhia;
- Queda 39,8% das despesas com o Plano de *Stock Options*, que somaram R\$32,3 milhões em 2012, ante R\$53,6 milhões em 2011; e
- Aumento do valor das despesas com pessoal que foram capitalizadas, em conexão com o desenvolvimento dos projetos que a Companhia está realizando. Em 2012, o montante capitalizado foi R\$18,3 milhões maior que em 2011.

▪ **Depreciação e amortização:** totalizaram R\$93,7 milhões, alta de 24,6% em comparação a 2011, em linha com o aumento dos investimentos feitos pela Companhia nos últimos anos.

▪ **Comunicações:** atingiram R\$17,6 milhões em 2012, queda acentuada de 23,2% quando comparada ao ano anterior. Essa diminuição é reflexo direto das iniciativas da Companhia para reduzir despesas com postagens relacionadas ao envio de informes de posição em custódia e avisos de negociação a investidores.

▪ **Promoção e Divulgação:** atingiram R\$19,3 milhões, queda considerável de 50,1% em relação a 2011. Essa redução reflete a repriorização das atividades de marketing e redução dos gastos com promoção feitos pela Companhia.

⁵ As receitas não recorrentes reconhecidas no final de 2011 incluem R\$22,6 milhões referentes à reversão de provisão para contingências judiciais e recebimento de crédito de massa falida.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

- **Impostos e Taxas:** somaram R\$42,3 milhões, alta de 174,9% em relação a 2011, principalmente por conta do aumento de impostos sobre dividendos adicionais recebidos do CME Group (R\$37,4 milhões em 2012 ante R\$9,9 milhões em 2011).
- **Diversas:** as despesas diversas totalizaram R\$64,6 milhões, crescimento de 36,0% em relação a 2011, principalmente devido à transferência de R\$15 milhões para a BSM, com o objetivo de custear as atividades dessa instituição ao longo de 2013.

 **Resultado da Equivalência Patrimonial**

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$149,3 milhões em 2012, queda de 32,0% sobre o ano anterior. Vale destacar que a equivalência patrimonial reconhece benefício fiscal de Imposto de Renda a compensar de R\$60,2 milhões referente a imposto pago no exterior.

 **Resultado Financeiro**

Em 2012, o resultado financeiro alcançou R\$208,9 milhões, 25,6% inferior a 2011, reflexo da queda da taxa de juros média que reduziu as receitas financeiras em 16,9%. O resultado financeiro também foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras que subiram 14,8% e atingiram R\$88,4 milhões em 2012, em decorrência da valorização do Dólar em relação ao Real (a maior parte da despesa financeira está relacionada aos juros dos títulos de dívida emitidos no exterior, em julho de 2010).

 **Imposto de Renda e Contribuição Social**

O Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.659,8 milhões em 2012, alta de 4,5% contra R\$1.588,2 milhões em 2011.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$585,5 milhões em 2012. Deste total, R\$67,3 milhões foram correntes, incluindo R\$60,2 milhões que foram compensados pelo Imposto de Renda pago no exterior mencionado no item Equivalência Patrimonial.

Já a linha de diferido somou R\$518,2 milhões, sendo composta por:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$539,1 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e
- Constituição de créditos fiscais que totalizaram R\$20,9 milhões referentes, principalmente, a diferenças temporárias e reversão de passivo fiscal diferido.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

 **Contas do Ativo**

A BM&FBOVESPA encerrou 2012 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$24.147,1 milhões, aumento de 2,4% sobre 2011. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.850,6 milhões (15,9% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$20.610,8 milhões, sendo R\$ R\$808,9 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R\$573,6 milhões), R\$2.928,8 milhões de investimentos, R\$361,0 milhões de imobilizado e R\$16.512,2 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, submetido, em dezembro de 2012, ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), que não revelou a necessidade de ajustes, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

 **Contas do Passivo e Patrimônio Líquido**

O Passivo Circulante representou 6,9% do Passivo Total, atingindo R\$1.660,6 milhões em 2012, 14,0% menor que o registrado em 2011. Essa queda reflete, principalmente, a redução do volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R\$1.501,0 milhões para R\$1.134,2 milhões. O Passivo Não Circulante encerrou 2012 em R\$3.072,6 milhões e é composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.242,2 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$1.739,6 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$19.413,9 milhões no final de 2012, leve alta de 0,8% em relação a 2011, e é principalmente composto pela Reserva de Capital de R\$16.037,4 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS **Investimentos**

Em 2012, foram capitalizados investimentos da ordem de R\$258,4 milhões. Desse total, R\$231,7 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, enquanto que os R\$26,6 milhões restantes estão relacionados a outros projetos, com destaque para melhorias e modernização da infraestrutura da Companhia.

 **Orçamentos de despesas ajustadas para 2013 e de investimentos para 2013 - 2014**

Em dezembro de 2012, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas para 2013 e de investimentos previstos para 2013 e 2014, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo entre R\$560 milhões e R\$580 milhões, o mesmo intervalo aplicado em 2012; e (ii) o orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$260 milhões a R\$290 milhões em 2013 e de R\$170 milhões a R\$200 milhões em 2014.

 **Distribuição de Proventos**

Até dezembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$685,6 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes aos primeiros 9 meses de 2012. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$388,7 milhões referentes ao exercício de 2012, totalizando a distribuição de 100% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

 **Programa de Recompra**

Em 2012, a Companhia adquiriu 1,7 milhão de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$9,40. Essas ações foram adquiridas dentro do Programa de Recompra de Ações aprovado em 16 de junho de 2011 e encerrado em 30 de junho de 2012. Esse Programa autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações, das quais foram adquiridas 31,3 milhões de ações (29,6 milhões adquiridas ainda em 2011) ao preço médio de R\$9,22.

Em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou um novo Programa de Recompra de Ações com término em 28 de junho de 2013 e que autoriza a aquisição de até 60 milhões de ações.

OUTROS DESTAQUES **Desenvolvimento de Produtos e Mercados**

- **Tesouro Direto:** o Tesouro Direto, produto desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional e voltado para investidores pessoa físicas, vem apresentando crescimento acelerado. Em 2012, foram introduzidas alterações que visam a estimular ainda mais seu desenvolvimento, como a diminuição do valor mínimo a ser investido e o aumento do valor máximo mensal. Além disso, novas funcionalidades foram implementadas, como a compra programada, o reinvestimento automático e o agendamento de venda.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

▪ **Listagem Cruzada de Derivativos com outras bolsas:** teve início em 2012 a listagem cruzada de contratos futuros. Com o CME Group, a BM&FBOVESPA iniciou a negociação do mini contrato de soja e do mini contrato de S&P 500 (Índice Standard and Poor's 500), enquanto que o contrato futuro do Ibovespa passou a ser negociado na Bolsa de Chicago. Adicionalmente, foi implementada a listagem cruzada dos contratos futuros dos principais índices de ações das Bolsas dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Essas iniciativas têm o objetivo de permitir o acesso dos investidores locais aos produtos de outros mercados, bem como estimular a negociação dos contratos brasileiros por investidores estrangeiros.

▪ **Formador de mercado:** em 2012, a BM&FBOVESPA concluiu a implantação do programa de formador de mercado para opções sobre dez ações (BBAS3, BBDC4, BVMF3, CSNA3, CYRE3, GGBR4, ITUB4, OGXP3, PDGR3 e USIM5) e Ibovespa, sendo que o volume negociado dessas séries de opções cresceu 44,8% sobre 2011, atingindo o objetivo de aumentar a liquidez desses papéis. Adicionalmente, foi introduzido o programa de formador de mercado para os contratos futuros de S&P 500, o primeiro do segmento BM&F. O programa de formador de mercado deve ser expandido para novos mercados e produtos já a partir de 2013.

▪ **Letra de Crédito do Agronegócio:** lançado no início de 2011, o registro das LCAs vem ganhando destaque pelo forte crescimento que apresentou ao longo de 2011 e 2012. Em dezembro de 2012, o estoque registrado era de R\$36,5 bilhões.

 **Desenvolvimentos Tecnológicos**

Com o objetivo de oferecer aos participantes de mercado serviços de excelência na área de tecnologia da informação, a BM&FBOVESPA deu continuidade no aprimoramento de sua infraestrutura tecnológica. Os principais projetos em andamento são:

▪ **PUMA Trading System:** no 4T12, foram concluídas as fases de desenvolvimento e testes internos do módulo de ações da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group. Em dezembro de 2012, tiveram início os testes em produção, com a realização de sessão de negociação simulada com a participação de todo o mercado. A entrada em produção desse módulo está prevista para o primeiro trimestre de 2013.

▪ **Integração das Clearings:** em 5 de novembro de 2012, foi apresentado ao mercado o Programa de Integração da Pós-Negociação da BM&FBOVESPA (IPN), para a criação da nova câmara de compensação integrada que consolidará as atividades das quatro *clearings* atuais (ações e renda fixa privada, derivativos, câmbio e ativos). Essa nova câmara também contará com um novo sistema de cálculo de risco (CORE), inédito no mercado internacional, que ampliará os diferenciais competitivos da BM&FBOVESPA ao oferecer um único sistema de administração de risco e de garantias para todos os participantes, o que trará maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias em carteiras multimercados e multiativos. A migração da clearing de derivativos para essa nova infraestrutura está programada para o final de 2013, enquanto que a clearing de renda variável deve migrar em 2014.

▪ **Plataforma de Balcão Calypso:** em fevereiro de 2013, foi iniciado o processo de certificação da primeira fase da plataforma de derivativos de balcão, desenvolvida em parceria com a Calypso, referente ao registro de contratos de termo de moedas sem entrega física, na modalidade sem garantia. Com a certificação, os participantes de mercado podem testar as funcionalidades do sistema e realizar consultas, antes do lançamento e disponibilização ao mercado.

▪ **Novo Data Center:** foi iniciada, em novembro de 2012, a fase de construção do novo Data Center da BM&FBOVESPA, em Santana do Parnaíba, a qual deve ser concluída no final de 2013. Com a conclusão desse projeto, a Companhia objetiva reorganizar e racionalizar os *data centers* que opera, resultando numa plataforma de tecnologia mais eficiente, mais segura e com maior capacidade, bem como melhor preparada para atender o crescimento futuro.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BM&FBOVESPA desenvolve suas atividades baseada em critérios de equidade e transparência, sempre buscando alinhar sua estratégia e posicionamento aos interesses de seus mais de 60 mil acionistas, locais e estrangeiros, e demais partes interessadas.

Para tanto, a Companhia conta com uma sólida administração, que envolve o Conselho de Administração, os Diretores Executivos e membros dos Comitês de Assessoramento (Comitê de Auditoria, Comitê de Governança e Indicação, Comitê de Remuneração e Comitê de Risco), Comissões e Câmaras Consultivas. Essa administração conta com profissionais experientes e reconhecidos no mercado.

Adicionalmente, a BM&FBOVESPA (BVMF3) é listada no Novo Mercado, segmento de listagem com as mais rígidas exigências de governança corporativa, que tem entre suas regras a emissão exclusiva de ações ordinárias e o *tag along* de 100% para todos os acionistas.

Como forma de reconhecimento da adoção dessas boas práticas, em 2012, a Companhia recebeu pela quarta vez o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), e conquistou o prêmio Melhores Companhias para Acionistas no critério Governança Corporativa pela Revista Capital Aberto, além de ser a vencedora do Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual de 2011.

 **Auditoria Interna**

A Auditoria Interna tem a missão de prover o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e a Diretoria Executiva com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a adequação da estrutura de controles internos, o nível de exposição aos riscos e o cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da BM&FBOVESPA e suas controladas utilizando abordagem sistemática e disciplinada. Cabe salientar ainda que a Auditoria Interna possui, adicionalmente, o compromisso de acompanhar o desenvolvimento e implantação dos planos de ação apresentados pelas áreas operacionais e de apoio, com o propósito de monitorar o aprimoramento dos controles internos.

Também é a Auditoria Interna que monitora o cumprimento das regras de negociação com valores mobiliários pelos colaboradores da Companhia, conforme Código de Conduta interno, e encaminha eventuais infrações para os membros do Comitê do Código de Conduta.

 **Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo**

Considerando a importância das funções de controles internos e *compliance* para a Companhia, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA aprovou a proposta de alteração da estrutura de governança da Bolsa, criando a Diretoria de Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo.

Essa nova diretoria é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia, reportando-se diretamente ao Diretor Presidente, tendo também como responsabilidade prover informações que subsidiarão a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS E CONTROLES

 **Aprimoramento dos Controles Internos**

As melhorias dos processos de controles internos geridos pela BM&FBOVESPA se consolidaram ao longo de 2012, proporcionando à Administração ferramentas mais eficientes para o controle dos recursos e priorização de projetos da Companhia.

Dentre as iniciativas de 2012, merece destaque o desenvolvimento de uma solução de ERP (Enterprise Resource Planning) integrada ao longo do ano. Com a implantação do novo sistema, a partir de 1º de janeiro de 2013, os diversos processos financeiros e administrativos tornaram-se mais eficientes, integrados e seguros, com processos padronizados de controle e gestão do orçamento, compras, pagamentos, contabilização e aprovações dentre outros.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

Em linha com este compromisso de melhoria contínua dos controles internos, a Companhia ampliou o nível de governança e responsabilização de gestores com relação aos processos de priorização de projetos e controle orçamentário, através dos Comitês de avaliação e aprovação de projetos e orçamento.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa: (i) de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa – antiga CBLC, (ii) de Derivativos, (iii) de Câmbio e (iv) de Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP, do inglês *Central Counterparty*) dos seus mercados.

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores. Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma Clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA, no seu papel de CCP, acionar os mecanismos de salvaguardas da Clearing, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio.

Para tanto, cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. Os principais itens da estrutura de salvaguardas são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado, geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a corresponsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

Em 31 de dezembro de 2012, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$176,5 bilhões, volume 1,2% inferior ao total depositado em 2011, de R\$178,6 bilhões. A queda de 9,7% das garantias depositadas na clearing de derivativos, explicada principalmente pela retirada, por parte dos participantes, de colaterais depositados em excesso ao montante requerido pela *clearing*, foi parcialmente neutralizada pela alta de 11,4% nas garantias da clearing de ações e renda fixa, em linha com o crescimento de volumes do segmento Bovespa e do volume de contratos de empréstimo de ativos em aberto.

Garantias Depositadas

Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2012	31/12/2011	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	77.719,8	69.770,1	11,4%
Derivativos	94.052,4	104.195,5	-9,7%
Câmbio	3.662,7	3.448,6	6,2%
Ativos	1.047,0	1.142,3	-8,3%
Total	176.481,9	178.556,5	-1,2%

RECURSOS HUMANOS

A BM&FBOVESPA tem ampliado iniciativas na capacitação das equipes e líderes na Gestão do Clima Organizacional e na formação da Nova Cultura.

Em 2012, houve importantes avanços nos temas apontados na pesquisa de satisfação e engajamento realizada em 2011. Nessa linha, a Companhia desenvolveu diversas frentes que buscam o aprimoramento do processo e comunicação do planejamento, priorização de atividades, alinhamento de metas, direcionamento às equipes e padronização de processos. Outra frente é o projeto Cultura Nova Bolsa, desenvolvido em conjunto com uma consultoria internacional com a participação ativa e o engajamento de toda a alta administração e que produziu um plano de trabalho com ações práticas e projetos que tem como objetivo transformar a Organização. Além disso, a Companhia criou um programa com o objetivo de alinhar o conhecimento dos funcionários sobre os aspectos básicos do negócio, proporcionando uma visão integrada de produtos e serviços da Bolsa e como estes são processados internamente.

Outra iniciativa é Jornada de Líderes. Introduzido pela BM&FBOVESPA em 2010 com o objetivo de capacitar funcionários para desenvolver, gerir e liderar pessoas, esse programa envolve os processos de *assessment*, *coaching* e treinamentos e contou em 2012, com 546 participações, envolvendo 250 líderes. Vale mencionar que a Companhia encerrou o ano de 2012 com 1.442 funcionários e 85 estagiários.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

Em 2012, durante a Rio +20, a BM&FBOVESPA divulgou os resultados da iniciativa “Relate ou Explique para Relatórios de Sustentabilidade”, que tem o objetivo de ampliar a transparência das informações não financeiras das empresas listadas. Em outubro, uma revisão extra dos dados apontou que 253 empresas publicam este tipo de relatório, ou documento similar, ou explicam por que não o fazem, um aumento de 50 empresas em relação a maio. Ainda na Rio +20, a BM&FBOVESPA assinou um compromisso voluntário para promover o investimento responsável de longo prazo, no escopo da iniciativa Sustainable Stock Exchanges (SSE), da ONU.

No âmbito do investimento social privado, desenvolvido pelo Instituto BM&FBOVESPA, foi inaugurado o Centro de Treinamento do Clube de Atletismo em São Caetano do Sul, o primeiro centro para treinamento indoor do Brasil. Outra iniciativa do Instituto foi o relançamento da Bolsa de Valores Socioambientais - BVSA (www.bvsa.org.br), que teve sua atuação ampliada passando a contemplar projetos com foco nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio/ONU.

SUPERVISÃO DE MERCADOS E AUTORREGULAÇÃO

 **BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados – BSM**

Em 2012, uma das principais diretrizes de atuação da BSM ao longo do ano foi a busca pelo aumento de produtividade e eficiência das equipes na análise de reclamações ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP), na produção de relatórios de acompanhamento de mercado, bem como na realização de auditorias operacionais, de análise, de investigação e de julgamento de processos, em linha com o contínuo aprimoramento das atividades de supervisão e *enforcement*, que são condições essenciais para manutenção da integridade dos mercados organizados e a proteção do investidor.

As atividades de auditoria foram ampliadas com a implantação das auditorias indiretas, para monitoramento dos participantes por meio das informações disponíveis nas bases de dados da BM&FBOVESPA, da CVM e outras informações do mercado. Esse tipo de auditoria permite o monitoramento contínuo de todos os participantes em 100% de suas operações e tem produzido bons resultados em termos de detecção e prevenção de irregularidades.

Também foi dada atenção ao fortalecimento das atividades de *enforcement* com a aplicação de novos instrumentos, tais como cartas de recomendação, orientações e advertências, que têm se mostrado eficazes, observando-se considerável redução de práticas inadequadas, após a comunicação aos participantes da identificação de irregularidades.

Finalmente, com vistas à identificação de práticas abusivas, foi aprimorada a supervisão sobre as operações realizadas, a partir da utilização de novas ferramentas que possibilitam a análise das ofertas e da adoção de medidas que visam identificar atipicidades relacionadas às operações de alta frequência no segmento Bovespa e às realizadas por mesmo comitente.

 **Regulação de emissores**

Em janeiro de 2012, entrou em vigor o convênio de cooperação firmado com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA, o que fortaleceu a relação de cooperação existente entre as duas instituições. Após a entrada em vigor desse convênio, o departamento de Regulação de Emissores da BM&FBOVESPA passou a se dedicar com maior vigor à atividade de supervisão das obrigações periódicas e eventuais previstas na legislação e regulamentação aplicável. Esse direcionamento também foi aplicado ao acompanhamento das obrigações das companhias listadas nos segmentos diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA, como o Novo Mercado.

Também, em apoio à CVM, a BM&FBOVESPA implantou no sistema Empresas.Net um novo formulário padronizado, desenvolvido em conjunto com a CVM para as companhias securitizadoras fornecerem informações sobre suas operações de securitização, em bases trimestrais, objetivando dar maior transparência às mesmas.

Com o objetivo de facilitar o cumprimento das obrigações adicionais previstas nos regulamentos dos segmentos diferenciados de governança corporativa, a BM&FBOVESPA emitiu interpretações sobre temas onde se detectou

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

maior dificuldade de aderência pelas companhias, envolvendo o calendário anual de eventos corporativos, esforços de dispersão em ofertas públicas de distribuição e *free-float*.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2012, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2012. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da BM&FBOVESPA (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos colaboradores, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2012.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades à vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 19 de fevereiro de 2013.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(x).

(a) *Demonstrações financeiras consolidadas*

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&FBOVESPA”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	51,39
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&FBOVESPA UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento	

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis**a. Consolidação**

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela Administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

(ii) *Instrumentos derivativos*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) *Hedge de investimento líquido*

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) *Análise de efetividade do hedge*

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

h. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*), e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

j. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

k. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios definidos no CPC 25/IAS 37:

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

l. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

m. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

n. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

o. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

p. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

q. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* (“Plano de Opção”). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica a colaboradores aposentados são reconhecidos no resultado em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

r. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

s. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

t. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

u. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

v. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

w. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

x. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante às normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(o). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(q).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***v) Assistência médica pós-aposentadoria**

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras**a. Disponibilidades**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	62	113
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	36.264	63.603
Total	36.326	63.716

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	305	363
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	43.337	64.285
Total	43.642	64.648

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	BM&FBOVESPA							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2012	2011	
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado								
Fundos de investimento financeiro (1)	2.581.259	-	-	-	-	2.581.259	3.025.217	
Conta remunerada - Depósitos no exterior	34.457	-	-	-	-	34.457	1.448	
Operações compromissadas (2)	-	-	-	-	-	-	2.423	
Títulos públicos federais								
Letras Financeiras do Tesouro	-	93.699	283.903	371.137	27	748.766	408.508	
Letras do Tesouro Nacional	-	-	88.531	18	-	88.549	-	
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	-	
Outras aplicações (3)	11.012	686	-	-	-	11.698	10.857	
Total de aplicações financeiras	2.626.728	94.385	372.434	371.204	27	3.464.778	3.448.453	
Curto prazo							3.093.547	3.080.853
Longo prazo							371.231	367.600

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Descrição	CONSOLIDADO						2011
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2012	
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	214.813	-	-	-	-	214.813	207.890
Conta remunerada - Depósitos no exterior	34.457	-	-	-	-	34.457	2.404
Operações compromissadas (2)	-	2.207.606	27.973	-	-	2.235.579	1.810.960
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	131.676	469.039	519.565	19.161	1.139.441	1.538.559
Letras do Tesouro Nacional	-	1.500	88.531	22.818	-	112.849	85.812
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	49	-	49	-
Outras aplicações (3)	11.012	1.679	-	-	-	12.691	11.394
	260.282	2.342.461	585.543	542.432	19.161	3.749.879	3.657.019
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	12.121	32.904	10.852	-	55.877	58.370
Letras do Tesouro Nacional	-	50	-	898	-	948	2.374
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	293	-	293	-
	-	12.171	32.904	12.043	-	57.118	60.744
Total de aplicações financeiras	260.282	2.354.632	618.447	554.475	19.161	3.806.997	3.717.763
Curto prazo						3.233.361	2.128.705
Longo prazo						573.636	1.589.058

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$1.820.865 (2011 - R\$2.245.045); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$201.652 (2011 - R\$176.081); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$106.947 (2011 - R\$100.284); (iv) Araucária Renda Fixa FI – R\$235.954 (2011 - R\$215.312); (v) Megainvest FICFI Renda Fixa 2011 – R\$256.145.

- (2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

- (3) Refere-se substancialmente a aplicações em ouro.

- (4) O principal fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$214.783 (2011 - R\$207.890).

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (*impairment*) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no exercício.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$5.121 (2011 - R\$394). Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	2012	2011
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	95,40%	99,29%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	3,59%	0,07%
Cambial	Alta da moeda	0,68%	0,38%
Ouro	Queda do ouro	0,32%	0,26%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,00%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

		Impacto no resultado				
	Fator de risco	Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	28.452	42.410	56.197	69.817	83.276
Taxas do indexador	CDI/Selic	3,47%	5,20%	6,93%	8,67%	10,40%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2012 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é de R\$26.455 (2011 - negativa em R\$4.938). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.134.235				
Emissão de dívida no exterior (1)		69.740	69.740	209.410	1.462.325

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Emolumentos	13.379	11.068
Anuidades	5.323	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	11.282	9.385
Taxas depositária e custódia	21.588	16.010
Outras contas a receber	10.207	10.181
Provisão para perdas em contas a receber	(6.686)	(6.315)
Total	55.093	45.061

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Emolumentos	14.432	11.850
Anuidades	5.323	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	11.282	9.385
Taxas depositária e custódia	21.588	16.010
Outras contas a receber	10.910	10.852
Provisão para perdas em contas a receber	(6.686)	(6.315)
Total	56.849	46.514

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2012 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$6.742 (2011 - R\$6.838).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.892
Adições	2.807
Reversões	(1.721)
Baixas	(663)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.315
Adições	2.162
Reversões	(1.006)
Baixas	(785)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.686

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Circulante		
Adiantamento a empregados	1.986	1.572
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	2.272	7.794
Almoxarifado	-	1.378
Outros	396	747
Total	4.654	11.491
Não-circulante		
Outros	-	555
Total	-	555

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado	
	2012	2011
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.026	1.672
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	975	7.169
Almoxarifado	-	1.378
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	737	682
Outros	403	866
Total	4.141	11.767
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Outros	-	555
Total	2.200	2.755

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos**a. Participações em controladas e coligadas**

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2012	Investimento 2011	Resultado equivalência patrimonial 2012	Resultado equivalência patrimonial 2011
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	55.143	24.000	5.494	100	55.143	49.628	5.494	4.693
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.721	403	(1.247)	51,39	8.079	8.720	(641)	709
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	63.771	115	3.899	86,95	55.449	52.059	3.390	1.071
BM&F USA Inc.	937	1.000	200	100	937	646	200	(527)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	1.079	1.000	(61)	100	1.079	1.016	(61)	303
					120.687	112.069	8.382	6.249
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	43.781.783	331.835	3.234.952	5,1	2.893.632	2.673.386	89.074	156.474
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	60.196	62.987
					2.893.632	2.673.386	149.270	219.461
Total					3.014.319	2.785.455	157.652	225.710

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	304.908	18.533	69.328	972	1.446	79.414.906
Passivo	249.765	2.811	5.557	35	366	35.470.051
Receitas	10.645	2.523	4.004	1.850	1.285	5.955.985

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas				Coligada		
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.935	8.011	51.427	348	-	2.248.325	2.353.046
Equivalência patrimonial	4.693	709	1.071	(527)	303	156.474	162.723
Variação cambial (3)	-	-	-	74	31	297.173	297.278
Resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	-	4.321	4.321
Realização reserva de reavaliação	-	-	(439)	-	-	-	(439)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.907)	(32.907)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	49.628	8.720	52.059	646	1.016	2.673.386	2.785.455
Equivalência patrimonial	5.494	(641)	3.390	200	(61)	89.074	97.456
Variação cambial (3)	-	-	-	91	124	240.462	240.677
Resultado abrangente de coligada/controlada	21	-	-	-	-	15.180	15.201
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(124.470)	(124.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	55.143	8.079	55.449	937	1.079	2.893.632	3.014.319

- (1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$1.757.944. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a Administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*), na data-base

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

de 30 de novembro de 2012. O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group.

Para o teste, a Administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de dezembro de 2012 a dezembro de 2017. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2017 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,91% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 11,85% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 0,90 pontos percentuais (90bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 11,85% para 12,75% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 12%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,91% para 4,66% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2013 a 2017, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2012.

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		31/12/2012	Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	1,0218	1,5326	2,0435	2,5544	3,0653
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(895.815)	(185.675)	240.676	1.234.604	1.944.743
Variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	394.403	81.748	(102.632)	(543.563)	(856.219)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(134.097)	(27.794)	34.895	184.811	291.114
Efeito líquido	(635.509)	(131.721)	172.939	875.852	1.379.638

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem.

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	38.212
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700
Depreciação	(1.512)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	35.188

8 Imobilizado**BM&FBOVESPA**

Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	120.037	14.619	143.908	41.148	29.951	12.737	362.400
Adições	115	2.371	18.103	5.402	5.469	13.985	45.445
Baixas	(597)	(67)	(282)	4	(815)	-	(1.757)
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	(553)
Transferência (Nota 9)	183	1.224	6.373	5.191	759	(4.918)	8.812
Depreciação	(2.210)	(2.137)	(50.514)	(4.709)	(2.187)	-	(61.757)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590
Adições	-	1.142	26.786	1.233	1.533	36.683	67.377
Baixas	(21)	(39)	(348)	-	(1.436)	-	(1.844)
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação	(3.011)	(2.837)	(46.361)	(6.010)	(3.395)	-	(61.614)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	221.333	48.569	333.073	78.333	77.060	34.807	793.175
Depreciação acumulada	(103.389)	(30.819)	(232.570)	(23.697)	(46.121)	-	(436.596)
Saldo contábil líquido	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	217.367	43.714	334.027	64.676	77.170	21.804	758.758
Depreciação acumulada	(100.392)	(27.704)	(216.439)	(17.640)	(43.993)	-	(406.168)
Saldo contábil líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	33.177	21.804	352.590

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Movimentação	Consolidado						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	121.649	14.760	144.027	41.640	32.321	12.737	367.134
Adições	115	2.388	18.137	5.412	5.560	13.985	45.597
Baixas	(598)	(92)	(312)	4	(817)	-	(1.815)
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	(553)
Transferência (Nota 9)	182	1.224	6.373	5.192	759	(4.918)	8.812
Depreciação	(2.296)	(2.179)	(50.553)	(4.785)	(2.198)	-	(62.011)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164
Adições	-	1.159	26.878	1.233	1.604	36.683	67.557
Baixas	(22)	(56)	(368)	-	(1.455)	-	(1.901)
Transferência (Nota 9)	-	-	(848)	18	-	758	(72)
Realocações/ajustes	4.001	3.474	3.686	12.359	1.060	(24.438)	142
Depreciação	(3.098)	(2.894)	(46.422)	(6.075)	(3.408)	-	(61.897)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Em 31 de dezembro de 2012							
Custo	223.669	49.052	334.064	79.373	79.638	34.807	800.603
Depreciação acumulada	(104.289)	(31.268)	(233.466)	(24.375)	(46.212)	-	(439.610)
Saldo contábil líquido	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Em 31 de dezembro de 2011							
Custo	219.703	44.236	334.930	65.717	79.695	21.804	766.085
Depreciação acumulada	(101.204)	(28.135)	(217.258)	(18.254)	(44.070)	-	(408.921)
Saldo contábil líquido	118.499	16.101	117.672	47.463	35.625	21.804	357.164

Em 2012 a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$8.757 (2011 – R\$10.475) referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$38.973 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2012 e de 31 de dezembro de 2011:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2012.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2012 até dezembro de 2022. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2022 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 8,37% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 16,60% ao ano no período de dezembro de 2012 até dezembro de 2016. A partir de então, a taxa de desconto se estabiliza em 15,75% ao ano, capturando as expectativas de variações inflacionárias do período.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. A Administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. A taxa de desconto equivalente antes dos impostos para todo o período é de 15,92% ao ano, e um aumento de 1,10 ponto percentual (110bps) dessa taxa (de 15,92% para 17,02% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 13%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 0,50 ponto percentual (50bps) na mesma (de 8,37% para 7,87% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos, para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 16% no período de 2013 a 2022, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 15%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***Softwares e projetos**

Movimentação	BM&FBOVESPA				Consolidado
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	63.931	9.582	78.065	151.578	151.594
Adições	126.894	43	66.791	193.728	193.728
Baixas	(7.997)	(107)	(2.069)	(10.173)	(10.172)
Transferência (Nota 8)	(55.496)	46.992	(308)	(8.812)	(8.812)
Amortização	-	(3.360)	(33.146)	(36.506)	(36.520)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	127.332	53.150	109.333	289.815	289.818
Adições	186.884	-	41.181	228.065	228.065
Baixas	-	(3.620)	-	(3.620)	(3.620)
Transferência (Nota 8)	(803)	-	875	72	72
Realocações/ajustes	(55.331)	53.114	2.306	89	89
Amortização	-	(12.148)	(54.431)	(66.579)	(66.582)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	258.082	103.118	292.680	653.880	653.880
Amortização acumulada	-	(12.622)	(193.416)	(206.038)	(206.038)
Saldo contábil líquido	258.082	90.496	99.264	447.842	447.842
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	127.332	57.082	242.796	427.210	428.424
Amortização acumulada	-	(3.932)	(133.463)	(137.395)	(138.606)
Saldo contábil líquido	127.332	53.150	109.333	289.815	289.818

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

Em 2012 a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$27.492 (2011 – R\$14.360) referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***11 Provisão para impostos e contribuições a recolher**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	8.935	14.175
PIS e Cofins a recolher	16.426	14.973
ISS a recolher	2.141	1.860
Total	27.502	31.008

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	9.607	14.816
PIS e Cofins a recolher	16.548	15.100
ISS a recolher	2.203	1.898
Total	28.358	31.814

12 Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$1.279.121 (2011 - R\$1.172.225), o que inclui o montante de R\$36.882 (2011 - R\$33.566) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.418.205 em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$1.190.534) (Fonte: Bloomberg).

13 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Agentes de custódia	5.348	4.848
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.051	358
Serviços de terceiros	2.119	7.931
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.839
Valores a repassar - Tesouro Direto	1.974	-
Outros	4.589	5.953
Total	30.919	20.929

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Agentes de custódia	5.348	4.848
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	15.000	140
Depósitos a vista (1)	62.941	59.165
Obrigações com operações compromissadas (2)	175.125	118.350
Serviços de terceiros	2.354	8.138
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.839
Valores a repassar - Tesouro Direto	1.974	-
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	6.365	-
Outros	6.751	6.959
Total	277.696	199.439

(1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2013 (31/12/2011 – 02 de janeiro de 2012), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. *Contingências ativas*

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. *Contingências passivas*

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes a responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. *Obrigações legais*

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. *Movimentação dos saldos*

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

BM&FBOVESPA					
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações		Total
			Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões	31	1.224	5.522	-	6.777
Reversão de provisões	(61)	(91)	(11.276)	-	(11.428)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(497)	-	-	(597)
Atualização monetária	420	690	1.310	1.358	3.778
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330
Provisões	247	5.879	4.552	-	10.678
Utilização de provisões (1)	(22)	(83)	(7.609)	-	(7.714)
Reversão de provisões	(4)	(940)	-	-	(944)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(1.551)	-	-	(1.551)
Atualização monetária	248	884	1.599	702	3.433
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.961	11.310	27.121	14.840	58.232

Consolidado					
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações		Total
			Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões	3.624	1.717	5.522	-	10.863
Reversão de provisões	(107)	(568)	(11.276)	-	(11.951)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(193)	-	-	(293)
Atualização monetária	586	763	1.310	1.376	4.035
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244
Provisões	247	6.327	4.552	-	11.126
Utilização de provisões (1)	(22)	(104)	(7.609)	(367)	(8.102)
Reversão de provisões	(4)	(1.344)	-	-	(1.348)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(1.688)	-	-	(1.688)
Atualização monetária	727	944	1.599	705	3.975
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.196	12.050	27.121	14.840	63.207

(1) A utilização da obrigação legal se refere ao trânsito em julgado de sentença desfavorável à BM&FBOVESPA no processo que questionava a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) (Nota 14 (g)).

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2012 é de R\$41.881 na controladora (2011 - R\$58.841) e de R\$41.917 no consolidado (2011 - R\$60.849);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2012 é de R\$95.812 na controladora e no consolidado (2011 - R\$70.102);

A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e BOVESPA, em período anterior às desmutualizações, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$50.836 (2011 - R\$48.332).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (“RFB”) no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$153.935.

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2012, é de R\$117.797, assim classificados: (i) R\$109.676 como chance de perda possível; e (ii) R\$8.121, referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2012, é de (i) R\$81.118, referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$43.202, referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$110.675, incluídos juros de mora e multa de ofício.

O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$537.333 na controladora e no consolidado (2011 - R\$76.697).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos Autores. Foi admitida a apreciação do recurso especial. Atualmente aguarda-se o julgamento deste recurso. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F (“BM&F”) e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$ 5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$ 1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Obrigações legais	27.234	28.838	27.234	29.202
Tributárias	62.129	58.819	62.213	58.819
Cíveis	4.700	4.459	4.700	4.459
Trabalhistas	3.447	2.062	3.675	2.568
Total	97.510	94.178	97.822	95.048

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$44.975 (2011 - R\$41.704) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima; e (ii) R\$10.845 (2011 - R\$10.201) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$26.799 (2011 - R\$29.201) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365,

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.931.572.495 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro de 2012 (1.927.991.988 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011). Em 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações.

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2011 e término em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. A BM&FBOVESPA recomprou 31.284.700 ações deste plano, sendo 29.552.500 ações em 2011 e 1.732.200 ações no primeiro semestre de 2012.

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. O limite de ações a ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	64.093.102	613.903
Aquisição de ações - Programa de Recompra	57.602.500	606.889
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.673.295)	(57.284)
Cancelamento de ações (Nota 15 (a))	(64.014.295)	(641.955)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Aquisição de ações - Programa de Recompra	1.732.200	16.303
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.312.707)	(53.236)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.427.505	484.620
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,007
Valor de mercado das ações em tesouraria		677.985

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros**(i) Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reserva estatutária

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12) e (iii) resultado abrangente de coligada.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido do exercício	1.074.290	1.047.999
Constituição de reserva legal (1)	<u>-</u>	<u>-</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.074.290</u>	<u>1.047.999</u>
Dividendos	984.290	762.273
Juros sobre o capital próprio	<u>90.000</u>	<u>150.000</u>
Total deliberado no exercício	<u>1.074.290</u>	<u>912.273</u>

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Os dividendos deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Por ação Bruto (R\$)	Valor Total Bruto
Dividendos	10/05/2012	31/07/2012	0,116161	224.341
Dividendos	07/08/2012	31/10/2012	0,124359	240.065
Dividendos	06/11/2012	17/12/2012	0,067921	131.181
Juros sobre o capital próprio	06/11/2012	17/12/2012	0,046599	90.000
Dividendos (1)	19/02/2013	-	-	388.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2012				1.074.290
Juros sobre o capital próprio	17/02/2011	10/03/2011	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	12/05/2011	05/07/2011	0,051128	100.000
Dividendos	12/05/2011	05/07/2011	0,034054	66.605
Dividendos	09/08/2011	03/10/2011	0,121740	235.336
Dividendos (2)	08/11/2011	31/01/2012	0,121139	233.605
Dividendos (3)	14/02/2012	30/04/2012	0,117420	226.727
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2011				912.273

- (1) Proposta de pagamento de dividendos complementares (acima do mínimo obrigatório) relativos ao resultado do exercício social de 2012, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.
- (2) Em novembro de 2011, a BM&FBOVESPA deliberou distribuir R\$233.605 (R\$0,121139 por ação) a título de dividendo adicional ao mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2011, o qual foi pago em 31 de janeiro de 2012.
- (3) Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de março de 2012, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$226.727 (R\$0,117420 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o qual foi pago em 30 de abril de 2012.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)****h. Lucro por ação***

Básico	Consolidado	
	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.074.290	1.047.999
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.930.398.048	1.948.718.753
Lucro por ação básico (em R\$)	0,556512	0,537789
Diluído	Consolidado	
	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.074.290	1.047.999
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.935.428.473	1.953.080.684
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,555066	0,536588

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***16 Transações com partes relacionadas****a. Transações e saldos com partes relacionadas**

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2012	2011	2012	2011
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	1.282	597		
Operações de câmbio a liquidar	1	20		
Ressarcimento de despesas			6.450	6.617
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)				
Contas a receber	21	8		
Contas a pagar	(51)	(218)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)			(1.198)	(1.271)
Aluguel de imóvel			22	21
Ressarcimento de despesas			92	62
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	826	636		
Contas a pagar (2)	(15.000)	-		
Ressarcimento de despesas			2.801	2.441
Contribuição (2)			(15.000)	-
BM&F USA Inc. (1)				
Despesas diversas			1.839	1.207
BM&FBOVESPA UK Ltd. (1)				
Despesas diversas			1.208	1.924
Associação BM&F				
Contas a receber	115	6.517		
Contribuição			(2.173)	-
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos				
Valores a repassar	-	(81)		
Contribuição			-	(92.342)
CME Group				
Contas a pagar	-	(59)		
Outras empresas				
Contas a receber	27	16		

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

(2) Refere-se à contribuição para a BSM com a finalidade de complementar o financiamento de suas atividades.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias e a Associação BM&F reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infra-estrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

Com relação ao Banco BM&FBOVESPA, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria e Risco Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	24.427	25.666
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	11
Remuneração baseada em ações (1)	9.529	12.867

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLIC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.134.235 (2011 - R\$1.501.022), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$175.347.681 (2011 - R\$177.055.433) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2012 o total das garantias depositadas é de R\$176.481.916 (2011 - R\$178.556.455), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	85.901.802	95.413.934
Cartas de Fiança	2.696.602	3.090.051
Ações	3.532.128	3.242.459
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	933.447	1.448.298
Garantias depositadas em moeda	741.243	707.212
Ouro	67.677	80.619
Outros	179.521	212.935
Total	94.052.420	104.195.508

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.099.786 (2011 - R\$1.138.007), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	919.462	913.100
Cartas de Fiança	150.800	204.152
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	4.946	8.055
Ações	11.074	12.700
Garantias depositadas em moeda	13.504	-
Valores depositados	1.099.786	1.138.007
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	874.000	952.700
Garantias excedentes	225.786	185.307

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$386.803 (2011 - R\$380.993), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	342.942	339.180
Cartas de Fiança	36.684	38.763
Garantias depositadas em moeda	4.000	-
Ações	3.177	3.050
Valores depositados	386.803	380.993
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	270.500	293.000
Garantias excedentes	116.303	87.993

- Patrimônio especial com valor de R\$42.245 (2011 - R\$38.906), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***b. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)**

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	32.749.964	34.422.215
Ações	40.975.737	31.417.638
Títulos Internacionais (1)	2.596.140	2.134.513
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	522.080	621.817
Cartas de Fiança	312.288	245.616
Garantias depositadas em moeda	369.910	762.113
Outros	193.705	166.210
Total	77.719.824	69.770.122

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$421.786 (2011 - R\$384.326), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	416.212	384.326
Garantias depositadas em moeda	5.574	-
Total	421.786	384.326

- Patrimônio especial com valor de R\$45.138 (2011 - R\$41.564), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	3.662.691	3.416.862
Garantias depositadas em moeda	4	31.697
Total	3.662.695	3.448.559

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$214.675 (2011 - R\$181.260), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$42.295 (2011 - R\$38.956), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos**i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:**

Composição	2012	2011
Títulos Públicos Federais	1.046.977	1.142.266

ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$29.747 (2011 - R\$27.395), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e. Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos ("MRP"), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$318.330 em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$312.097). Em 2011, a BM&FBOVESPA contribuiu para o MRP o montante de R\$92.342. Essa contribuição teve por objetivo unificar os recursos vinculados ao MRP sob a administração da BSM.

18 Benefícios a empregados

a. *Stock options – Incentivo de Longo Prazo*

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção”), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos Beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados Beneficiários (“Opções Adicionais”). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo Beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa (“Ações Próprias”); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (*lock-up*).

Atualmente, existem cinco Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$32.306 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$53.630), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 20%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 31 de dezembro de 2012, a BM&FBOVESPA utilizava 1,50% (1,03% em 31 de dezembro de 2011) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 1,00% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

O preço de exercício por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)****Total de opções outorgadas***

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 31/12/2012	Exercidas no período findo em 31/12/2012	Contratos em aberto 31/12/2012	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.065.996)	-	(210.900)	52.500	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(4.583.796)	(4.500)	(1.479.600)	176.500	21,32
				19.226.388	(17.302.388)	(4.500)	(1.690.500)	229.000	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(944.778)	-	(140.575)	47.613	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(868.026)	-	(174.102)	90.838	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(590.210)	-	(380.687)	162.062	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(402.612)	(4.400)	(383.923)	342.024	3,71
				4.531.850	(2.805.626)	(4.400)	(1.079.287)	642.537	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.559.257)	-	(552.270)	375.223	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.173.250)	-	(772.750)	540.750	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(499.000)	(15.000)	(1.055.900)	916.850	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(506.250)	(88.750)	(107.250)	1.784.500	2,93
				9.947.000	(3.737.757)	(103.750)	(2.488.170)	3.617.323	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(189.500)	(564.500)	(42.375)	2.691.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(378.375)	(453.375)	(12.375)	2.643.875	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(378.375)	(434.000)	-	2.675.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(447.125)	(434.000)	-	2.606.875	4,50
				13.952.000	(1.393.375)	(1.885.875)	(54.750)	10.618.000	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	-	(143.125)	-	3.037.375	2,79
				12.722.000	-	(572.500)	-	12.149.500	
Programa adicional	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	-	(4.483)	-	1.331.862	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	-	(4.482)	-	1.331.863	4,19
				2.672.690	-	(8.965)	-	2.663.725	
Total dos Planos				63.051.928	(25.239.146)	(2.579.990)	(5.312.707)	29.920.085	

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***Total de opções exercidas**

Mês de exercício	Plano BM&F S.A.		Plano BM&FBOVESPA	
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
Janeiro	10,43	200.000	10,46	167.500
Fevereiro	11,89	664.650	11,89	813.437
Março	12,09	495.000	12,09	579.066
Abril	-	-	11,03	345.230
Maio	-	-	10,42	29.750
Junho	10,15	286.000	10,18	69.149
Julho	11,10	2.500	11,13	322.655
Agosto	11,65	18.100	11,73	250.375
Setembro	11,95	5.500	12,36	440.810
Outubro	12,40	4.500	12,88	122.910
Novembro	12,54	11.250	12,97	301.075
Dezembro	13,69	3.000	13,71	180.250
Opções exercidas 2012		1.690.500		3.622.207
Opções exercidas 2011		3.513.546		2.159.749

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2010	16.285.237
Opções outorgadas	13.952.000
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.673.295)
Opções canceladas e vencidas	(2.145.850)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	22.418.092
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.312.707)
Opções canceladas e vencidas	(2.579.990)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***Percentual de diluição**

	2012						
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA					TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	
Opções de ações em aberto	229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725	29.920.085
Ações em circulação							1.931.572.495
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%	1,55%

	2011					
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA				TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011		
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625		22.418.092
Ações em circulação						1.927.991.988
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%		1,16%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	2012	2011
Valor recebido pelo exercício de opções	24.404	17.024
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(53.236)	(57.284)
Efeito na alienação de ações	(28.832)	(40.260)

Modelo de apreçamento das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreamento das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

A BM&FBOVESPA, conforme previsto no Regulamento e aprovado pelos Conselhos do Mercaprev, utilizou o saldo do Fundo Previdenciário, constituído pelas contribuições da Patrocinadora referente aos participantes que não tiveram direito devido ao desligamento antes de se tornarem elegíveis aos benefícios do Plano, para compensar as contribuições da BM&FBOVESPA no período de janeiro a setembro de 2012. O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$1.613, e refere-se ao período de outubro a dezembro de 2012. Em 2011 as contribuições ocorreram em todos os meses e o valor total foi de R\$3.252.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de ex-colaboradores.

Em 31 de dezembro de 2012, o passivo atuarial referente a esse plano era de R\$27.533, calculado considerando as seguintes premissas:

Taxa de desconto	4,00% a.a.
Inflação econômica	4,50% a.a.
Inflação médica	3,00% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos, como segue:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A sensibilidade do passivo atuarial do plano de assistência médica em 31 de dezembro de 2012 às mudanças nas principais premissas é:

Mudança nas premissas atuariais	Impacto no passivo
Aumento de 1,00%	5.223
Redução de 1,00%	(4.169)

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro****a. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	2012	2011
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	12.402	8.525
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	30.053
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	58.262	23.367
Outras diferenças temporárias	32.515	18.605
Total do ativo diferido	132.286	80.550
Amortização fiscal de ágio (1)	(1.739.699)	(1.200.623)
Outros	55	(3.959)
Total do passivo diferido	(1.739.644)	(1.204.582)
Diferido líquido	(1.607.358)	(1.124.032)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	2011	Debito(crédito) na demonstração do resultado	Debito(crédito) no resultado abrangente	2012
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.525	3.877	-	12.402
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.053	(946)	-	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	23.367	-	34.895	58.262
Outras diferenças temporárias	18.605	13.910	-	32.515
Total do ativo diferido	80.550	16.841	34.895	132.286
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.200.623)	(539.076)	-	(1.739.699)
Outros	(3.959)	4.014	-	55
Total do passivo diferido	(1.204.582)	(535.062)	-	(1.739.644)
Diferido líquido	(1.124.032)	(518.221)	34.895	(1.607.358)

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$29.107) é de R\$38.269 até um ano e R\$94.017 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2012 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$108.060.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2012 é de R\$8.040.296 (2011 - R\$9.625.812).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.656.170	1.583.194
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(563.098)	(538.286)
Adições:	(102.015)	(125.215)
Plano de opções de ações	(10.984)	(18.234)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(91.031)	(106.981)
Exclusões:	84.202	127.742
Equivalência patrimonial	53.602	76.742
Juros sobre capital próprio	30.600	51.000
Outros	(969)	564
Imposto de renda e contribuição social	(581.880)	(535.195)
	Consolidado	
	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.659.791	1.588.210
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(564.329)	(539.991)
Adições:	(101.589)	(125.438)
Plano de opções de ações	(10.984)	(18.234)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(90.605)	(107.204)
Exclusões:	81.352	125.617
Equivalência patrimonial	50.752	74.617
Juros sobre capital próprio	30.600	51.000
Outros	(969)	131
Imposto de renda e contribuição social	(585.535)	(539.681)

(1) Refere-se substancialmente a R\$60.196 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***d. Tributos a compensar e recuperar**

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	24.797	-
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	46.924	62.897
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	79.425	48.504
Impostos no exterior à compensar	17.402	18.051
PIS/Cofins à compensar	11.017	11
Tributos diversos	877	630
Total	180.442	130.093

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	24.797	1.945
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	46.924	62.897
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	79.425	48.504
Impostos no exterior à compensar	17.402	18.051
PIS/Cofins à compensar	11.017	11
Tributos diversos	893	650
Total	180.458	132.058

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***20 Receita**

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	865.874	760.245	865.874	760.245
Derivativos	848.858	744.018	848.858	744.018
Câmbio	16.999	16.102	16.999	16.102
Ativos	17	125	17	125
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	1.034.007	964.702	1.034.007	964.702
Negociação - emolumentos de pregão	243.181	540.391	243.181	540.391
Transações - compensação e liquidação	769.221	396.023	769.221	396.023
Outras (2)	21.605	28.288	21.605	28.288
Outras receitas	356.855	357.159	389.142	391.036
Empréstimos de valores mobiliários	77.063	74.030	77.063	74.030
Listagem de valores mobiliários	45.625	44.841	45.625	44.841
Depositária, custódia e back-office	102.763	91.353	102.763	91.353
Acesso dos participantes de negociação	51.540	49.153	51.540	49.153
Vendors - cotações e informações de mercado	67.668	65.049	67.668	65.049
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	4.931	5.959
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	19.708	20.461
Outras	12.196	32.733	19.844	40.190
Deduções	(221.897)	(209.339)	(224.273)	(211.299)
PIS e Cofins	(194.022)	(187.023)	(195.555)	(188.504)
Impostos sobre serviços	(27.875)	(22.316)	(28.718)	(22.795)
Receita	2.034.839	1.872.767	2.064.750	1.904.684

(1) Em agosto de 2011, com a entrada em vigor da nova política de preços do segmento Bovespa, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) foram rebalanceadas, sem alterar o preço total pago pelos investidores.

(2) Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***21 Despesas diversas**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Energia elétrica, água e esgoto	10.498	10.116
Baixa de ativo intangível	3.620	7.795
Contribuições e donativos (1)	24.011	6.371
Viagens	4.900	4.987
Despesas com provisões diversas	7.237	4.093
Despesas com entidades no exterior	3.047	3.132
Locações	2.406	2.431
Materiais de consumo	2.974	2.501
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	1.198	1.271
Gastos com condução e transportes	1.074	1.765
Outras	5.076	841
Total	66.041	45.303

Descrição	Consolidado	
	2012	2011
Energia elétrica, água e esgoto	10.723	10.335
Baixa de ativo intangível	3.620	7.795
Contribuições e donativos (1)	24.132	6.540
Viagens	5.476	5.525
Despesas com provisões diversas	8.091	8.492
Locações	3.024	2.945
Materiais de consumo	3.013	2.609
Gastos com condução e transportes	1.094	1.820
Outras	5.394	1.417
Total	64.567	47.478

- (1) Em 2012 refere-se, principalmente, às contribuições para a BSM no montante de R\$15.000 e para a Associação BM&F no montante de R\$2.173.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)***22 Resultado financeiro**

	BM&FBOVESPA	
	2012	2011
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	272.623	331.692
Variação cambial	7.888	7.834
Outras receitas financeiras	13.780	13.431
	294.291	352.957
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(80.199)	(69.412)
Variação cambial	(5.305)	(4.392)
Outras despesas financeiras	(2.527)	(1.615)
	(88.031)	(75.419)
Resultado financeiro	206.260	277.538

	Consolidado	
	2012	2011
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	275.726	335.313
Variação cambial	7.888	7.834
Outras receitas financeiras	13.603	14.573
	297.217	357.720
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(80.199)	(69.412)
Variação cambial	(5.305)	(4.392)
Outras despesas financeiras	(2.862)	(3.187)
	(88.366)	(76.991)
Resultado financeiro	208.851	280.729

23 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais****em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

				2012
				Consolidado
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.034.007	865.874	389.142	2.289.023
Deduções	(101.786)	(85.202)	(37.285)	(224.273)
Receita	932.221	780.672	351.857	2.064.750
Despesa ajustada	(231.739)	(176.482)	(155.266)	(563.487)
Depreciação e amortização	(44.243)	(32.954)	(16.545)	(93.742)
<i>Stock Options</i>	(12.496)	(10.563)	(9.247)	(32.306)
PCLD e outras provisões	(3.054)	(2.717)	(2.874)	(8.645)
Outras	(30.427)	(26.497)	(7.976)	(64.900)
Despesa total	(321.959)	(249.213)	(191.908)	(763.080)
Resultado	610.262	531.459	159.949	1.301.670
Equivalência patrimonial				149.270
Resultado financeiro				208.851
Imposto de renda e contribuição social				(585.535)
Lucro líquido do exercício	610.262	531.459	159.949	1.074.256

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011***(Em milhares de Reais)*

				2011
				Consolidado
	Segmento	Segmento	Produtos	
	Bovespa	BM&F	Corporativos e	
			Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	964.702	760.245	391.036	2.115.983
Deduções	(98.295)	(76.987)	(36.017)	(211.299)
Receita	866.407	683.258	355.019	1.904.684
 Despesa ajustada	 (237.399)	 (172.280)	 (174.842)	 (584.521)
Depreciação e amortização	(31.581)	(25.996)	(17.631)	(75.208)
<i>Stock Options</i>	(20.564)	(17.975)	(15.091)	(53.630)
Provisão para perdas - Contas a receber	(358)	110	(837)	(1.085)
Contribuição ao MRP	-	-	(92.342)	(92.342)
Outras	(4.784)	(3.876)	(1.218)	(9.878)
 Despesa total	 (294.686)	 (220.017)	 (301.961)	 (816.664)
 Resultado	 571.721	 463.241	 53.058	 1.088.020
 Equivalência patrimonial				219.461
 Resultado financeiro				280.729
 Imposto de renda e contribuição social				(539.681)
 Lucro líquido do exercício	 571.721	 463.241	 53.058	 1.048.529

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

24 Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	417.727
Responsabilidade civil	109.175
Obras de arte	16.133

25 Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e não foram adotados antecipadamente. Na análise da Administração estes pronunciamentos não trarão impactos significativos para as demonstrações financeiras.

- CPC 40 (R1) – Instrumentos Financeiros: Evidenciação (IFRS 7 – “*Financial Instruments: Disclosures*”) – Em dezembro de 2011 foi emitida nova alteração do pronunciamento requerendo divulgações adicionais sobre o processo de *offsetting*.
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados (IAS 19 – “*Employee Benefits*”) – Essa alteração exclui a alternativa do uso do método do “corredor” e requer que todas as movimentações devam ser lançadas em Outros Resultados Abrangentes Acumulados.
- CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada e em Controlada (IAS 28 – “*Investments in Associates and Joint Ventures*”) – A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.
- CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 – “*Consolidated Financial Statements*”) – O pronunciamento altera o princípio atual, identificando o conceito de controle como fator determinante para uma entidade ser consolidada.
- CPC 19 (R2) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*) (IFRS 11 – “*Joint Arrangements*”) – O pronunciamento fornece uma abordagem diferente para análises de “*Joint Arrangements*” com foco maior nos direitos e obrigações dos acordos, do que nas formas legais. O IFRS 11 divide os “*Joint Arrangements*” em duas formas: “*Joint Operations*” e “*Joint Ventures*”, de acordo com os direitos e as obrigações das partes. Para investimentos em “*Joint Ventures*”, a consolidação proporcional não é mais permitida.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

- CPC 45 – Divulgação de Participações em Outras Entidades (IFRS 12 – “*Disclosures of Interests in Other Entities*”) – O pronunciamento inclui novas exigências de divulgação de todas as formas de investimento em outras entidades, tal como “*Joint Arrangements*”, associações e sociedades de propósitos específicos.
- CPC 46 – Mensuração do Valor Justo (IFRS 13 – “*Fair Value Measurement*”) – O pronunciamento tem como objetivo aumentar a consistência e diminuir a complexidade das divulgações, utilizando definições precisas de valor justo.
- *Annual Improvements cycle* (2009-2011) – Anualmente o IASB faz pequenas alterações em uma série de pronunciamentos, com objetivo de esclarecer as normas atuais e evitar dupla interpretação. Nesse ciclo foram revisados o IFRS 1 – “*First-time adoption of IFRS*”, IAS 1 – “*Presentation of Financial Statements*”, IAS 16 – “*Property, Plant and Equipment*”, IAS 32 – “*Financial Instruments: Presentation*” e IAS 34 – “*Interim Financial Reporting*”.

26 Eventos subsequentes

- a. Em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$388.703, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

* * *

Proposta de Orçamento de Capital**Orçamento de Despesas Ajustadas¹ e Investimentos**

- **Realizado: 4T12 e 2012**

Orçamento 2012 (em R\$ milhões)	Realizado (em R\$ milhões)	
	4T12	2012
Despesas ajustadas: entre R\$560 e R\$580	174,2	563,5
Investimentos: entre R\$230 e R\$260	134,2	258,4

4T12

Despesas ajustadas: As despesas ajustadas no quarto trimestre de 2012 foram de R\$174,2 milhões, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2012, de R\$560 milhões a R\$580 milhões.

Investimentos: Os investimentos foram de R\$134,2 milhões no quarto trimestre de 2012, dos quais R\$112,8 milhões em tecnologia e R\$21,4 milhões em instalações e equipamentos, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2012, de R\$230 milhões a R\$260 milhões.

2012

Despesas ajustadas: As despesas ajustadas em 2012 foram de R\$563,5 milhões, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2012, conforme mencionado anteriormente.

Investimentos: Os investimentos foram de R\$258,4 milhões em 2012, dos quais R\$231,7 milhões em tecnologia e R\$26,7 milhões em instalações e equipamentos, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2012, conforme mencionado anteriormente.

- **Orçamentos 2013 e 2014**

Orçamentos		
R\$ milhões	2013	2014
Despesas ajustadas	Entre R\$560 e R\$580	Não foi anunciado
Investimentos	Entre R\$260 e R\$290	Entre R\$170 e R\$200

Em dezembro de 2012, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas previsto para 2013 e de investimentos previstos para 2013 e 2014, como segue:

- o orçamento de despesas operacionais ajustadas respeitará o intervalo entre R\$560 milhões e R\$580 milhões, ou seja, o mesmo intervalo de 2012; e
- o orçamento para investimentos respeitará o intervalo entre R\$260 milhões e R\$290 milhões para 2013 e entre R\$170 milhões e R\$200 milhões para 2014.

¹ As despesas foram ajustadas pela depreciação, plano de opções de compra de ações, imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group e provisões.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2012.